



O Rio

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA
CHEFE DE REDACÇÃO : LOURIVALDO M. GUERREIRO

SodiSul
Material Eléctrico

ILUMINAÇÃO DECORATIVA
exterior - interior - jardim

Materiais para instalações civis e industriais;
condutores eléctricos; quadros e caixas de coluna;
electrobombas domésticas e industriais

R. das Arroiteias, 5-7, Apart. 22 - 2860-054 Alhos Vedros
Telefone: 212 039 470 Fax: 212 039 480
E-mail: sodisul@sodisul.pt www.sodisul.pt

Ano VIII - Nº 171

€ 0,50

Quinzenário Regional Independente

1 a 15 de Março de 2005



Baixa da Banheira
Novo Posto de Atendimento do Cidadão



Maioria PS dá razão a Jorge Sampaio



Artista plástico

Delei em Alhos Vedros



clave Representante "ESSO GAS" - Alhos Vedros

GÁS NO SEU CARRO SÓ EM CONDIÇÕES DE SEGURANÇA

Artigos Campingaz
Preços acessíveis

Sede: Praceta Bela Rosa, 6 - 2860-032 ALHOS VEDROS
Telef. loja: 212 059 148 Tel./Fax Escritório: 212 059 148

8 MARÇO 2005
DIA INTERNACIONAL DA MULHER

A Junta de Freguesia de Alhos Vedros saúda as mulheres da Freguesia. Pela igualdade. Contra a discriminação.

Ilustração de Vítor Moinhos

ACONTECIMENTOS NOTICIÁRIO

Declarações de IRS

A Junta de Freguesia da Baixa da Banheira disponibiliza, mais uma vez, as suas instalações para a recepção das Declarações de Rendimentos IRS.

Numa 1ª fase, de 8 a 15 de Março (dias úteis), das 18 às 20.30 horas. No dia 12 de Março (sábado), das 10 às 13 h.

Na 2ª fase, de 28 de Abril a 2 de Maio (dias úteis), das 18 às 20.30 h. No dia 30 de Abril (sábado), das 10 às 13h.

Colheita de Sangue

A Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, realiza mais uma colheita de sangue na Baixa da Banheira, no dia 6 de Março, das 9 às 13 horas, nas instalações da Associação de Reformados *O Norte*.

Aniversário de "O Sobreiro"

O Grupo Coral Saudades do Alentejo "O Sobreiro" festeja o seu 23º aniversário com um desfile, dia 4 de Junho, pelas 15.00 horas. Cerca de 10 grupos alentejanos desfilarão pelas ruas da Baixa da Banheira, cantando o Alentejo.

Alcoólicos Anónimos

O Grupo de Alcoólicos Anónimos da Baixa da Banheira realizou uma reunião aberta, no dia 25 de Fevereiro, numa sala da Igreja local.

A reunião, sobre o tema «AA, uma solução», teve por objectivo a divulgação da existência do Grupo e do programa de recuperação de Alcoólicos Anónimos.

Jogos do Norte Alentejano

Os Jogos do Norte Alentejano promovem 40 modalidades durante cinco meses, dinamizando um programa desportivo intenso em 13 municípios do distrito de Portalegre. Os Jogos abriram em 29 de Janeiro de 2005 e decorrem até Junho próximo.

O golfe, o atletismo, carrinhos de rolamentos, o jogo do burro, a malha, andebol, tiro ao alvo, damas, BTT ou Karaté são alguns exemplos representativos da diversidade de modalidades que a população pode praticar.

Sob o lema "Desporto para toda a vida", a 4ª edição dos Jogos quer incrementar a prática desportiva no Distrito de Portalegre.



CERVEJARIA CANEQUINHA

Café, Bolos de Aniversário e Petiscos todos os dias

C. Comercial Fontainhas, Loja 1 Tel.: 963 347 130

Comentário

O que vale a pena ser feito

José de Brito Apolónia
brito.apolonia@sapo.pt

Ao fim de um ano a remodelação de esgotos na rua 25 de Abril da Baixa da Banheira ficou concluída.

A rua foi completamente desventrada para a substituição dos colectores de esgotos e águas pluviais.

As pessoas vêm e lamentam. A repavimentação da rua foi feita apenas parcialmente. Mais de 80 % do

piso foi alcatroado, o resto, aos bocados, ficou na mesma. A rua parece uma mancha de retalhos.

Acreditamos que a operação de reposição da via ficou mais barata (a curto prazo). Mas o aspecto 're-

mendado' da rua e a irregularidade do piso deixam marcas em ano de eleições. As pessoas repararam ... e comentam.

Na verdade, o que vale a pena ser feito, vale a pena ser bem feito.

Opiniões

O que acha dos resultados das Eleições?



João Alfredo Ferreira
Fiscal Municipal

Foi um bom resultado da esquerda contra as forças de direita mais retrógradas e neoliberais, que defendem a mercantilização da saúde, educação, etc. Estou contente com as vitórias do PS, da CDU e do BE.



Vítor Vargas
Professor

Acho que reflecte o resultado da política ultra neoliberal do anterior Governo. Estou satisfeito por a esquerda na sua globalidade ter tido bons resultados.



José Silva Santos
Bancário (reformado)

Para mim, estava tudo combinado, Cavaco Silva, Freitas do Amaral, Durão Barroso, Jorge Sampaio e a comunicação social deram logo a entender o que era. Nem era preciso ir a votos, via-se logo que o PS iria ter maioria absoluta.



Vítor Barros
Professor

Os resultados são excelentes para as forças de esquerda. Uma grande vitória do PS, mas temo as maiorias absolutas. Assinalo também o significativo aumento de votos da CDU e do BE, sobretudo este que subiu espectacularmente.

518º Aniversário da Freguesia do Barreiro

Concerto comemorativo nos "Penicheiros"

O Coro da Universidade da Terceira Idade do Barreiro, sob a direcção de Olga Panchenko, e a Orquestra Ligeira do Barreiro, dirigida por José Alberto D. Cunha, foram os "protagonistas" do concerto comemora-

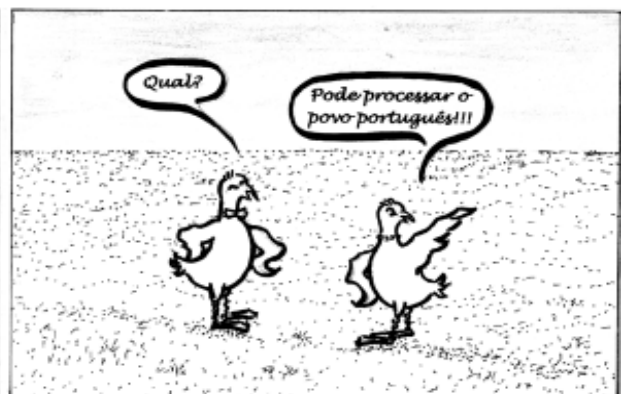
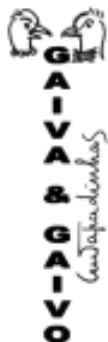
tivo do 518º Aniversário da Freguesia do Barreiro. A iniciativa teve lugar no dia 27 de Fevereiro, na S.I.R.B "Os Penicheiros".

Igualmente integrada nas comemorações, será inaugurada, a 5 de Março, pelas 17h,

na Galeria Municipal do Barreiro (edifício do antigo tribunal), a Exposição "Arte de Mão em Mão" que reúne e divulga ao público, pela primeira vez, parte da colecção - propriedade do barreirense Matos Serras - de

números 0 e 1 de revistas, jornais e outras publicações.

Em exposição estarão cerca de 400 exemplares dos mais de 4 mil que constituem esta colecção com publicações originais de 1810 até aos nossos dias.



Queda "mortal"



Carlos Alberto
(Carló)

Na Sexta-feira antevéspera das eleições, tive que me deslocar a Lisboa para tratar de um assunto, no regresso ao barco para voltar ao Barreiro, em plena Baixa, parei no passeio, quando descia a Rua Augusta, para dar passagem ao pelotão civil de Paulo Portas e seus infantés, meninos "betos", de nariz ao alto, que em marcha olímpica acenavam a bandeira branca que naquelas mãos não significa paz. Portas afivelava um semblante vitorioso. Não sei porquê, mas, vi naquela máscara disfarçada o rosto de um vencido, como à noite na TV o sor-

riso trabalhado, ensaiado de Santana, escondia a face da derrota. Adivinhavam um e outro a queda mortal dos seus projectos.

O Governo de Santana Lopes caiu no abismo que ele próprio mandou abrir para nele outros caírem. O tiro fulminante da sua própria arma populista atingiu-o em cheio.

Tão poderoso se quis ver que no vazio se despistou, na noite legislativa. Este é um aviso de grandes proporções para o novo Governo. Está agora mais claro que o povo suporta maus-tratos durante algum tempo, mas chega um momento em que não aguenta mais a surra política e tira o tapete de baixo dos pés da governação.

Portugal ofereceu a maioria absoluta ao PS como o seu Secretário-geral pedira, mas, entregou também uma maioria esmagadora à esquerda, no seu conjunto, que não

deve ser esquecida.

O voto de repúdio pela governação dos últimos três anos responsabiliza o PS que não deve cometer os erros do passado com políticas de direita a que os portugueses disseram não.

A maioria absoluta pode assegurar a tal estabilidade governativa, mas não assegura a boa governação e muito menos a estabilidade social. Esta só é possível com a política certa para o povo em geral, que traduzido quer dizer, combate sério ao desemprego, ao insucesso escolar, ao desconcerto na área de saúde e demais políticas desastrosas que a direita implementou e que o PS já foi, em tempos, protagonista nalguns casos que levaram à queda do Governo de Guterres.

Sócrates deve ter em atenção que não foi tanto ele que ganhou a maioria absoluta,

mas, mais Santana e toda a direita que a perderam às mãos dos portugueses, face à desastrosa política anti-social, recebendo guia de marcha para bem longe do Estado. Esta é uma imagem que deve ser observada constantemente pelos novos gestores do Estado português.

A maioria absoluta é uma responsabilidade inequívoca para o PS. Vai por isso ter de inverter toda a política da direita. Para isso basta ver o que fizeram o PSD/CDS na economia, na saúde, na educação, no emprego, na investigação, na justiça, administração interna e fazer o contrário porque nada do que este Governo fez prestou. Submarinos, não precisamos. Temos falta, isso sim, de barcos de pesca, de agricultura desenvolvida, de pequenas e médias empresas bem geridas, trabalhadores qualificados e salários e

pensões compatíveis com o custo de vida.

O novo poder não pode ignorar que Durão e Portas, depois Santana e Portas foram maiorias e tombaram na lama que espalharam em Portugal.

A maioria absoluta só por si não assegura estabilidade, ela resulta da política boa ou má. A vitória individual foi do PS, mas é também a vitória colectiva de toda a esquerda no seu conjunto.

Os portugueses disseram nestas eleições que não gostam de ser enganados repetidamente. Que "boys", compadres, correligionários, senhores financeiros, empresários gordos, sentados à mesa do orçamento foi chão que deu uvas. Que o populismo bacoco já não tem terreno para germinar. Terá sido um tempo que terminou com estas eleições.

Estamos todos à espera das propostas de solução para as dificuldades dos portugueses e desejamos que elas tenham a direcção certa para a resolução dos graves problemas, das condições precárias de grande parte dos trabalhadores e reformados, em especial da bolsa extensa de pobreza em Portugal. O PS tem uma obrigação básica, fazer melhor, muito melhor, que Guterres, Durão e Santana. Terá que gerir a justiça fiscal, a igualdade de direitos, a segurança no emprego, as condições de vida dos reformados, e acabar com a ideia de que a reforma terá de ser retardada, fantasia que encurtará os postos de trabalho para os mais novos.

Desejamos que a governação socialista não venha a ser outro balde de água gelida com que Durão, Santana e Portas banharam os portugueses.

Muidine 1972

"...quando deus esteve do lado dos maus"



Carlos Vardasca
25 de Dezembro de 2004

Enquanto decorria a azáfama das artes de marinhagem, de pintura e arranjo das embarcações no *Cais do Descarregador* em Alhos Vedros, um pequeno grupo de flamingos sobrevoava os esteiros onde outrora se edificaram extensas salinas. No jardim com a escassa relva mal cuidada e onde dormitavam velhos reformados, ouviu-se por entre o escasso arvoredo que rodeia aquele cais *EveryTime de Britney Spears*, cuja melodia me desviou da leitura das últimas páginas de *Equador*, transportando-me para o ano de 1972, para as profundezas de um abrigo militar algures no norte de Moçambique, nas margens do rio *Rovuma* na fronteira com a *Tanzânia*.

Tinha sido uma noite de intenso ataque, onde os guerrilheiros da *FRELIMO* pareciam estar determinados a tomar o aquartelamento. No dia seguinte, madrugamos exaustos com a face barrenta no fundo dos abrigos, onde o amanhecer nos despertou para um sonho real mas perturbador, que nos fizera acordar para uma realidade bem dramática vivida naquela noite de natal de 1972, no auge da nossa juventude, arrancada do aconchego familiar, mergulhada num conflito colonial para onde o regime nos tinha atirado sem jeito e sem prosa.

O *"Almada"* falecera e com ele se perdera um pedaço de

nós. Acabávamos de chegar àquela zona e ainda se procedia à construção do aquartelamento e dos abrigos, o que tornava ainda muito débil as suas defesas e a protecção contra qualquer ataque que aguardávamos a cada momento.

Apesar dos esforços, os troncos das árvores arrancados à floresta que circundava o aquartelamento ainda não tinham sido colocados no lugar, cuja cobertura com placas de zinco e areia serviam de protecção aos abrigos subterrâneos onde a *Companhia de Caçadores 3309* iria tentar sobreviver naquele pequeno aquartelamento, rodeado de montes de areia em formato de *pentágono*, situado bem a norte de *Moçambique*.

Pela intensidade e duração do ataque tudo indicava que a *FRELIMO* naquela noite de natal queria tomar de assalto o aquartelamento, e a claridade que irradiava dos *very lights* que cruzavam a escuridão pareciam iluminar um anfiteatro onde se adivinhava uma tragédia em final de acto.

O ensurdecido matraquear das *kalashnikov* dos guerrilheiros vindas da mata e que o roncar do *obus 14* e dos *morteiros* que faziam parte da defesa do aquartelamento não conseguiram silenciar, pareciam reivindicar aquele pedaço de terra que lhes fora arrancada e que pareciam determinados a conquistar ávidos de independência.

Ao jantar, para além do tradicional peixe com arroz que iria acompanhar a *3309* durante os cerca de 22 meses que ali iria permanecer, fora servido um pedaço de bolo que se aconchegava a um canto da marmita, envergonha-

do, como se sentisse deslocado naquele extenso vale, no fundo das escarpas do *Planalto dos Macondes*, sem coragem para partilhar as emoções e a raiva contida nas faces escuridas pela noite, no centro de uma guerra que não compreendiam.

Durante a tarde, e antes que a escuridão caísse sobre *Muidine*, o helicóptero que mal tivera tempo de pousar largando o saco da correspondência onde se rabiscavam amores adiados, partiria para além na semana seguinte, deixando aqueles soldados entregues ao ensurdecido silêncio da vegetação que se revelaria tempestuosa quando a noite se abatesse sobre o aquartelamento.

Numa das cartas, escrita na margem sul do Tejo, com gatafônios desconjuntados que rejubilavam por um regresso que se adivinhava próximo, ao *"Almada"*, inundado pela rouquidão que lhe abafava a voz mas que não lhe violava a felicidade de poder visitar os pais em breve, trouxera-

-lhe outro alento que decidiu imprimir nas *Laurentinas* que emborcara durante a tarde.

Inesperadamente, e sem que algum motivo o justificasse, pelas quatro da manhã e ao fim da cerca de cinquenta e cinco minutos de combate o tiroiteio silenciava, pairando por cima do aquartelamento uma nuvem de poeira e um cheiro a pólvora que o cimo da manhã não conseguira apagar.

Após um breve reconhecimento a todas as posições do aquartelamento, para se avaliarem os verdadeiros estragos e as baixas resultantes do ataque (para além dos feridos que já estavam a ser assistidos), o silêncio fora interrompido por um choro que parecia de criança e que vinha do fundo de um dos abrigos inacabados.

O *"Almada"*, enroscado sobre si como uma criança que se aconchega no colo da mãe, adivinhando que as suas férias estariam cada vez mais distantes e que inesperadamente o levariam a *adormecer num*

lugar incerto, agonizava, esboçando desarticuladas preces onde reivindicava o direito a uma vida que lhe estava a ser roubada.

Entre os primeiros socorros prestados antes da chegada do helicóptero de evacuação, aquela voz rouca foi enfeitando protestos que contrariavam o catecismo decorado na infância, onde lhe fora ensinado *"...que deus estaria sempre do lado de quem reza e contra os infiéis..."*

Já a caminho do helicóptero, deitado numa maca e antes que a sua voz rouca se silenciasse (apesar dos esforços do furriel enfermeiro que lhe prestou os primeiros socorros estancando-lhe os golpes da granada de morteiro que lhe esventurou o corpo e lhe ensanguentara o camuflado), o *"Almada"*, com a rouquidão cada vez mais tênue, ainda deixava transparecer um ligeiro sopro dos seus lábios baços, já sem esperanças de compreender porque fora apanhado do lado errado daquele conflito, lentamente, foi

desvanecendo, mas ainda com forças para esboçar um breve e último protesto que aos presentes suou inundado de inocência:

"... Será que deus ainda não entendeu que é do nosso lado que se reza... ?"

"... Então... porque é que hoje... dia de natal... esteve do lado dos maus... ?"

Enquanto o helicóptero de evacuação levantava voo e as suas hélices faziam um redemoinho de poeira avermelhada que nos encardia a tristeza pela partida do *"Almada"*, o *Obus 14* e as *G3* disparavam, chorando lágrimas de fogo sem entenderem mas em jeito de salva em homenagem ao companheiro que partia, soletando, através das rajadas uma angústia bem expressa nos rostos escurecidos e cansados de tanta raiva amordaçada, ali bem longe, junto à fronteira com a *Tanzânia* nas margens do rio *Rovuma*, no final das escarpas do *Planalto dos Macondes* bem junto aos *subúrbios do céu*, onde a guerra calava mais fundo, no natal de 1972.



Garantimos Qualidade

R. Francisco H. Raposo, 9A - Fidalguinhos - @212.092.462 - Barreiro

Filiál: R. António Sérgio, nº 2	- @ 212 040 170 - Bx. Banheira
Sede: R. Francisco Miguel, nº 16B	- @ 212 040 170 - Bx. Banheira
Filiál: R. Joaquim Serra, nº 2	- @ 212 313 995 - Montijo
Armaz.: Zona Industrial, Lt. 35, 20B	- @ 964 055 480 - Barreiro

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS



OCULISTA

IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTEs DE CONTACTO

TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725



Município da Moita

Anúncio

Anúncio de Abertura de Procedimento

Órgão: O Conselho de Administração pelo Município da Moita (CAMM)

Designação: Entidade Adjudicante

Table with 2 columns: Campo, Valor. Includes details like 'Município da Moita', 'Código Postal 2805-440 Moita', 'Localidade Moita', 'País Portugal', 'Telefone 212 888 300', 'Fax 212 888 308', 'Correio eletrónico: cmma@cm.moit.pt', 'Endereço Internet (URL)'

1.2) Entidade onde podem ser obtidas informações adicionais

Mr. Aires A.

1.3) Entidade onde pode ser obtida a documentação

Mr. Aires A.

1.4) Entidade para onde devem ser enviados as propostas/pretensões de participação

Mr. Aires A.

1.5) Tipo de entidade adjudicante

Administrador económico

Seção II: Objeto do Procedimento

II.1) Designação

II.1.1) Tipo de contrato de obra

Exemplo II

II.1.4) Tipo de obra de construção

II.1.5) Designação detalhada do contrato pela entidade adjudicante

REMODELACAO PISCAGRISTIA DO LARGO DA GARRA CHICA - ALIADA MEDICI

II.1.6) Descrição do procedimento

Formatação de um espaço público destinado ao trabalho na construção de piscinas em terrenos, jardins e áreas de lazer, onde se integram piscinas, fomentando a utilização do espaço de lazer. Preparação de terreno para plantação de árvores, e rede de rega. Situação finalizada e finalizada pública.

II.1.7) Local onde se realizará a obra, a entrega dos documentos ou a prestação de serviços

Condição da Moita

Código NUTS PT 112

II.1.8) Outras informações relevantes (CIVILIDADE) - 65 110 48 230

II.1.9) Duração em meses

II.1.10) Prazo máximo para entrega de propostas

II.1.11) Quantidade de lotes

II.1.12) Quantidade de lotes

II.1.13) Quantidade de lotes

II.1.14) Quantidade de lotes

II.1.15) Quantidade de lotes

II.1.16) Quantidade de lotes

II.1.17) Quantidade de lotes

II.1.18) Quantidade de lotes

II.1.19) Quantidade de lotes

II.1.20) Quantidade de lotes

II.1.21) Quantidade de lotes

II.1.22) Quantidade de lotes

II.1.23) Quantidade de lotes

II.1.24) Quantidade de lotes

II.1.25) Quantidade de lotes

II.1.26) Quantidade de lotes

II.1.27) Quantidade de lotes

II.1.28) Quantidade de lotes

II.1.29) Quantidade de lotes

II.1.30) Quantidade de lotes

II.1.31) Quantidade de lotes

II.1.32) Quantidade de lotes

II.1.33) Quantidade de lotes

II.1.34) Quantidade de lotes

II.1.35) Quantidade de lotes

II.1.36) Quantidade de lotes

II.1.37) Quantidade de lotes

II.1.38) Quantidade de lotes

II.1.39) Quantidade de lotes

II.1.40) Quantidade de lotes

II.1.41) Quantidade de lotes

II.1.42) Quantidade de lotes

II.1.43) Quantidade de lotes

II.1.44) Quantidade de lotes

II.1.45) Quantidade de lotes

II.1.46) Quantidade de lotes

II.1.47) Quantidade de lotes

II.1.48) Quantidade de lotes

II.1.49) Quantidade de lotes

II.1.50) Quantidade de lotes

II.1.51) Quantidade de lotes

II.1.52) Quantidade de lotes

II.1.53) Quantidade de lotes

II.1.54) Quantidade de lotes

II.1.55) Quantidade de lotes

II.1.56) Quantidade de lotes

II.1.57) Quantidade de lotes

Crónicas de Moura

O invisível trabalho



Celeste Barata

Na Biblioteca de Moura está à disposição dos leitores e apreciadores de arte uma obra notável, editada pela Câmara e intitulada "A Pintura em Moura nos Séculos XVI, XVII e XVIII". Os seus autores, Vítor Serrão e Joaquim Oliveira Caetano, são dois conhecidos investigadores de História da Arte portuguesa que, em 1989, propuseram à Câmara investigar a pintura e os artistas que trabalharam em Moura, "dada a surpreendente qualidade de espécimes picturais da Idade Moderna que ainda hoje se divisam espalhados pelas igrejas, conventos, ermidas, capelas e demais colecções existentes na cidade de Moura e no seu aro concelhio, entre painéis sobre tábuas e sobre tela, aluminuras, pinturas a fresco e decorações a ténpera".

Nesse livro os autores anotam ainda o interesse artístico e patrimonial deste acervo, destacando também um conjunto de peças de arquitectura sacra e civil, decorações preciosas de azulejaria e talha dourada e de espécimes de escultura e ourivesaria religiosa que tornam a cidade de Moura uma das mais ricas do Sul do país a merecer "uma investigação de conjunto e toda uma política atenta de salvaguarda, conservação e consequente divulgação".

Agora que Moura já dispõe de um Museu de Arte Sacra, onde algumas das obras referenciadas por aqueles autores se encontram expostas no âmbito de uma bela exposição intuitiva

lada "Visões do Invisível" que inclui também uma mostra diversificada de estatuetas em madeira policromada e dourada, peças de ourivesaria e delicadas peças de alabastro, parece ser a altura adequada para recordar o trabalho daqueles investigadores que, a par de outros, abriu caminho para que o Museu seja hoje uma realidade.

Vem a propósito dizer que nem a qualidade dos autores nem os inegáveis méritos de livro impediram que este só visse a luz do dia depois de algumas peripécias que antecederam a sua publicação. E apesar do empenho da Real Sociedade Arqueológica Lusitana e de recomendações da Assembleia Municipal para editar o trabalho, não foi possível mobilizar os recursos necessários à concretização do projecto.

Foi preciso esperar 10 anos e uma mudança política na autarquia para que fosse dada luz verde à retoma do projecto, após o que Vítor Serrão e Joaquim Caetano fizeram as actualizações "que os novos dados e as novas interpretações impunham e retocassem cada parágrafo com um quase obsessivo perfeccionismo", conforme conta numa nota introdutória o presidente da Assembleia Municipal, Santiago Macias, também historiador e arqueólogo.

À solidez e rigor desta abordagem à pintura mourana dos séculos XVI a XVIII juntaram os autores uma qualidade invulgar de informações inéditas que nos permitem ter agora um conhecimento mais aprofundado sobre as obras e os artistas que trabalharam para instituições como a Misericórdia de Moura, a Igreja de S. João Baptista, a Igreja do Carmo, a Igreja de Safara ou

a Igreja de Santo Aleixo, bem como para outros encomendadores.

Algumas das obras estudadas podem agora ser vistas no Museu de Arte Sacra que está situado na Igreja Colegiada de S. Pedro, uma construção do século XVII que, só por si, merece uma visita. Se o exterior é de uma "severidade maneirista" atribuída ao arquitecto João de Morais, o interior tem um "fabuloso revestimento de azulejaria policroma e azul-e-branca" que Santos Simões enalteceu como "um dos mais notáveis exemplares do Alentejo".

Toda esta riqueza esteve submergida debaixo do fumo das velas que velavam os mortos já que a Igreja de S. Pedro serviu durante muitos anos de casa mortuária. Por isso, para que aquele imóvel classificado como de Interesse Público desde 1963, aparecesse agora remoçado, ostentando a sua riqueza e preparado para novos usos, muito contribuiu a construção, pela Câmara, de uma nova capela mortuária, em 2004.

O Museu e a exposição são da iniciativa do Departamento do Património Histórico Artístico da Diocese de Beja, que contou com o apoio financeiro e logístico da Câmara de Moura. Ma inauguração, o bispo de Beja recordou que este "é um sonho a que, pela primeira vez, Monseñor Costa Correia deu voz" recolhendo e salvaguardando o património artístico da região. Por isso, é justo recordar, também, o invisível trabalho de muitos que, com a sua sensibilidade e sentido de oportunidade, contribuíram e cooperaram para construir a magnífica realidade que é hoje o Museu de Arte Sacra de Moura.

Junta de Freguesia do Gaio-Rosário

Comemora o Dia Internacional da Mulher



A Junta de Freguesia do Gaio-Rosário leva a efeito, no dia 8 de Março, as comemorações do Dia Internacional da Mulher.

Às 10 horas, o Executivo estará na rua para distribuir mensagens alusivas à data,

mulheres da freguesia.

A concentração será às 13 horas, junto à Empresa Riberalves (Seca do Bacalhau), para a entrega dos referidos documentos, flores e brindes, de modo a enaltecer esta data histórica, conjuntamente com as

mulheres do mundo do trabalho.

"Bem haja as trabalhadoras que, com determinação, continuam a luta por mais justiça social e igualdade entre mulheres e homens, ontem, hoje e amanhã" - afirma o Executivo.

Table with 2 columns: Campo, Valor. Includes details like 'Município da Moita', 'Código Postal 2805-440 Moita', 'Localidade Moita', 'País Portugal', 'Telefone 212 888 300', 'Fax 212 888 308', 'Correio eletrónico: cmma@cm.moit.pt', 'Endereço Internet (URL)'

Table with 2 columns: Campo, Valor. Includes details like 'Município da Moita', 'Código Postal 2805-440 Moita', 'Localidade Moita', 'País Portugal', 'Telefone 212 888 300', 'Fax 212 888 308', 'Correio eletrónico: cmma@cm.moit.pt', 'Endereço Internet (URL)'

Table with 2 columns: Campo, Valor. Includes details like 'Município da Moita', 'Código Postal 2805-440 Moita', 'Localidade Moita', 'País Portugal', 'Telefone 212 888 300', 'Fax 212 888 308', 'Correio eletrónico: cmma@cm.moit.pt', 'Endereço Internet (URL)'

Página do Conselho, 29 de Janeiro de 2005

Presidente do Conselho: João Manuel de Jesus Loures

Na Moita em 5 de Março

Reflexões sobre a Educação Especial

“A escola inclusiva é um sistema de educação e ensino onde os alunos com necessidades especiais, incluindo os alunos com deficiência, são educados na escola do bairro, em ambientes de salas de aula regulares, apropriados para a idade (cronológica), com colegas que não têm deficiências e onde lhes são oferecidos ensino e apoio de acordo com as suas capacidades e necessidades individuais” (Gordon Porter).

As I Jornadas de Reflexão sobre Educação Especial, com o tema «A Escola Inclusiva em Portugal, Experiências e Expectativas», têm lugar no dia 5 de Março de 2005, a partir das 14.30 horas, no Auditório da Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita.

Existem no país 54 mil crianças com necessidades especiais, segundo dados oficiais. Como está a ser feita a sua inclusão no sistema regular de ensino? Será

que foi devidamente planeada? Têm os professores e o pessoal auxiliar formação necessária?

Nas escolas foram eliminadas as barreiras arquitectónicas? Estes alunos são ainda encarados como “um problema para as escolas” regulares?

Em 2004 completaram-se 10 anos sobre a aprovação da Declaração de Salamanca, que traçou directivas sobre a escola inclusiva. Em Portugal pouco se tem debati-

do a escola inclusiva. Os problemas que se colocam à inclusão das crianças com necessidades especiais, particularmente das crianças com deficiência, no ensino regular deve merecer de todos nós, pais, mães, encarregados de educação, educadores, a necessária reflexão.

A Federação Regional de Setúbal das Associações de Pais convida: Vamos debater hoje, para melhor intervir amanhã.



Armando
Teixeira

Quando se referem à “nossa empresa”, um operário, um quadro-técnico ou um patrão, não estão rigorosamente a pensar e a caracterizar a mesma coisa.

O patrão pensa na propriedade, na sua “quinta”, onde pode dispor à sua vontade, tomar as decisões julgadas mais convenientes, tendo em vista a obtenção do lucro, indispensável para continuar a investir, manter a empresa em funcionamento, aumentar o seu património, e preservar os seus altos padrões de vida, “com todo o direito, para isso se dedica muitas horas por dia”.

O quadro-técnico, colaborador nos projectos iniciais ou dominando a tecnologia viabilizadora dos vários processos produtivos, sente que sem ele a fábrica não seria jamais construída e nunca andaria bem, por isso tem direito a uma atenção especial e a uma re-

muneração compatível. Mentalmente recusa a situação de assalariado (de facto é!) e sente-se mais próximo do “dono da obra”, que inteligentemente o recompensa, para se sentir bem em todas as missões difíceis e poder ter um nível de vida acima da média.

O operário industrial, põe as máquinas a rolar, os equipamentos a mexer e as fábricas a produzir, sabe ser o seu trabalho a fazer andar a empresa, o seu esforço a garantir a produção, por isso a Fábrica “existe” para além do seu proprietário, funciona além dos quadros-técnicos, é local sagrado do seu ganho-pão, ao qual está ligado por laços inquebrantáveis, por um salário exclusivo que deve ser o mais justo de acordo com a riqueza criada, e de molde a elevar o nível de vida da família à dignidade a que tem direito.

Pelo menos assim pensavam estas três entidades distintas, ligadas à grande indústria, nos princípios da década de 60, quando em Portugal governava uma feroz ditadura apoiada e apoiante das grandes famílias que dominavam a econo-

mia nacional. O regime fascista negava aos portugueses os mais elementares direitos, atolando-se numa guerra colonial serófica e mortífera, numa África sedenta de independência, espaldando-se desesperadamente num insidioso aparelho de Estado no qual sobressaía a tenebrosa política política, a PIDE/DGS.

As diferentes concepções do mundo e o claro antagonismo de interesses subjacentes à fundamental contradição entre o trabalho e o capital, entre a propriedade privada dos meios de produção e a crescente socialização da força de trabalho, agitavam incessantemente o grande complexo industrial, o maior da Península Ibérica, propriedade da família Mello, criado por Alfredo da Silva no início do séc. XX, no Barreiro, à beira do Tejo, de águas tranquilas.

Extraído do Livro – “A Indústria Química e a Luta em Desenvolvimento” – 5ª parte da obra «Barreiro, uma História de Trabalho, Resistência e Luta», em publicação.

Com as privatizações

Estado perdeu um importante instrumento de obtenção de receitas e de política económica

Eugénio Rosa
Economista

De acordo com dados constantes do estudo “Sector Empresarial do Estado: evolução do período 1996-2001” da Secretaria de Estado do Tesouro do Ministério das Finanças; com dados da auditoria aos “Dividendos e Remunerações de Capitais do SEE” realizada pelo Tribunal de Contas, e com base também em dados do INE, do Banco de Portugal e da Direcção Geral de Orçamento conclui-se:

1- Entre 1989 e 1995, ou seja, com os governos do PSD tiveram lugar as privatizações do sector bancário e segurador tendo sido arrecadado receitas no valor de 6.827,3 milhões de euros. Entre 1996 e 2001, com os governos do PS, as receitas arrecadadas com a privatizações somaram 15.919,8 milhões de euros o que, como confessa o próprio ex-ministro das Finanças do PS, Oliveira Martins, “é revelador não só da decisão política de intensificação das operações de

privatização como uma das principais transformações estruturais da economia portuguesa”, pois permitiu a reconstituição de antigos grupos económicos ou a criação de novos grupos económicos...

2- De acordo com a auditoria realizada pelo Tribunal de Contas, entre 1993 e 2003, as receitas arrecadadas pelo Orçamento do Estado resultantes de dividendos e participações nos lucros de empresas do Estado somaram 4.653,1 milhões de euros (930,6 milhões de contos).

3- No entanto, os lucros das empresas públicas foram muito superiores àqueles valores. Segundo o mesmo relatório do Tribunal de Contas, os lucros antes dos impostos de apenas 11 empresas públicas e só em 4 anos (1999-2002) somaram 9.176,7 milhões de euros (1.835 milhões de contos), sendo os lucros líquidos, ou seja, depois de pagar os impostos ao Estado, de 7.057,1 milhões de euros (1.411 milhões de contos). Com a privatização de muitas destas empre-

sas, o Orçamento do Estado perdeu uma importante fonte de receitas, e aqueles lucros líquidos e, muitas vezes, até uma parte dos impostos passaram a ser arrecadados pelos grupos económicos que ficaram com essas empresas.

4- Apesar das privatizações maciças das empresas públicas que tiveram lugar no período analisado (1989-2004), e apesar de um dos argumentos utilizados pelos sucessivos governos para justificar essas privatizações tenha sido que dessa forma se obteriam importantes receitas com as quais se amortizaria a Dívida Pública, reduzindo assim os pesados encargos suportados pelo Estado devido a essa dívida, o certo é que a Dívida Pública nunca parou de aumentar de uma forma rápida.

5- Assim de acordo com dados do INE, do Banco de Portugal e da DGO, em 3 anos de governo Cavaco Silva (92-95) a Dívida Pública aumentou 46,2%, ou seja, em média 5.548 milhões de euros por ano (1.109,6 milhões de con-

tos /ano); em 6 anos de governos PS de Guterres (1995/2001) cresceu 37,5%, ou seja, em média 3.294 milhões de euros por ano (658,8 milhões de contos/ano); e, finalmente, em 3 anos de governos PSD/PP (2001-2004) a Dívida Pública cresceu 14,7%, ou seja, em média 3.557 milhões de euros por ano (711,4 milhões de contos/ano)

6- Em resumo, entre 1992 e 2004, a Dívida Pública passou de 36.043 milhões de euros para 83.122 milhões de euros, ou seja, em 12 anos aumentou 130,6%, isto é, 47.079 milhões de euros (9.415,8 milhões de contos), o que dá um aumento médio anual de 3.923 milhões de euros (784,6 milhões de contos ano). Face a estes números oficiais é-se obrigado a concluir que o Estado perdeu um importante instrumento de obtenção de receitas e de política económica, que eram as empresas nacionalizadas, muitas delas estrategizadas, e não resolveu o problema do rápido crescimento da Dívida Pública.

Vemos, ouvimos e lemos...

Público

A morte da irmã Lúcia

Frei
Bento Domingues
O.P.

No dia 13 de Fevereiro, morreu, no Carmelo de Coimbra, a irmã Lúcia, a última memória privilegiada dos acontecimentos de 1917. As televisões, num espectáculo contínuo, vingaram-se do ocultamento da carmelita durante a vida. Se, como disse D. Manuel Gonçalves Cerqueira, “não foi a Igreja que impôs Fátima, mas Fátima que se impôs à Igreja”, também agora não foi a Igreja que impôs o funeral da irmã Lúcia às televisões. Foram estas, o Governo e os partidos da direita que o impuseram ao país de forma saturante.

D. Manuel Martins e D. Januário Torgal denunciaram as táticas de aproveitamento governamental e partidário. Paulo Portas infiltrou-se no Carmelo, às

escondidas, para que falassem da sua habilidade o dia inteiro.

Sem exibicionismo, a hierarquia da Igreja em Portugal e o cardeal Bertone, enviado de João Paulo II, mantiveram uma atitude sóbria, inteiramente adequada às celebrações da fé católica. (...)

No longo e omnipresente espectáculo televisivo em torna das exéquias da irmã Lúcia, a preocupação com marcar a data da sua canonização fez do caixão um altar, quase anulou a sua morte, sem poder evitar o seu enterro. E por aí reapareceram algumas das debilidades do Ritual dos Defuntos. (...) Precisamos urgentemente de uma reforma do Ritual dos Defuntos, que, perante a dor da morte, desperte, pela beleza do silêncio, da oração e do canto, a graça da fé na ressurreição.

Nas eleições de
20 de Fevereiro

União Europeia não fez parte do debate político

Mário Andrade
Gonçalves

Nantes - França

Enquanto que em França os partidos e associações de esquerda, em especial o Partido Comunista e a AT-TAC (Associação Internacional Contra a Mundialização), organizam debates sobre o Tratado da Constituição Europeia, em Portugal, nos debates que vimos na RTP sobre as Eleições Legislativas de 20 de Fevereiro de 2005, nem os responsáveis políticos nem os jornalistas demonstraram a capacidade de reconhecer que o futuro do nosso País passa pela União Europeia.

Enquanto os americanos enviaram a sua secretária de Estado Condoleezza Rice à Europa para visitar, sucessivamente, vários países da União, a fim de obter o maior apoio às guerras actuais e futuras dos E.U.A., como a que desejam fazer contra o Irão, por exemplo. "Nós tivemos uma boa conversação sobre o Iraque" – disse ela a Durão Barroso.

Entretanto, o secretário-geral da OTAN, Jaap de Hoop Scheffer, convidou os 26 membros da União Europeia a participarem na formação das forças de segurança no Iraque, e depois veio o presidente americano, George Bush, a Bruxelas declarar o seu apoio ao Tratado da União Europeia.

Em França, nós sabemos que se Jacques Chirac não enviou tropas para o Iraque foi porque as refinarias de petróleo da companhia francesa TOTAL eram dum grande valor... O Senado americano insultou-o e George Bush disse que só o recebia durante uma hora, porque "queria deitar-se cedo". Aliás nada nos surpreende nas relações de Jacques Chirac, pois en-

quanto o general De Gaulle retirou a França da Aliança Atlântica, ele entra nela através da União Europeia.

As suas iniciativas são contraditórias e calculistas. Com efeito, a sua política é semelhante à da direita espanhola, mas para apoiar o *Sim* ao Tratado da União Europeia foi confraternizar com o primeiro-ministro socialista espanhol, José Luís Sapatero. Aliás, estamos convencidos que em Espanha, a maioria votou *Sim* sem conhecer o Tratado.

E em Portugal? Terá José Sócrates a coragem que a maioria dos espanhóis não tiveram, nem os socialistas em França terão?

Os Estados Unidos, para se protegerem da mundialização fazem uma política de contenção em relação a países como a China e a Índia. No Tratado da União Europeia nada disto acontece e as empresas vão sendo deslocadas cada vez mais. Nas fronteiras permite-se a livre circulação de capitais, facilitando o branqueamento de dinheiro e as fugas fiscais.

Na França há uma campanha crescente pelo *Não* ao Tratado. É preciso que Sócrates e os seus amigos europeus ajudem a modificar o Tratado da Constituição Europeia, pois ele é ruinoso para o povo. Se isso não acontecer, eles serão responsáveis pela crise de emprego causada pela deslocalização de empresas para países onde a miséria é maior.

Serão ainda responsáveis pelos custos de qualquer guerra que os 'aliados' americanos decidam fazer; pelas lágrimas que os jovens nela mortos podem causar; pela crise económica que não querem; pelo sarcasmo dos seus adversários; e pela onda de violência que esta política provoca.

Alunos da Escola Secundária de Aljustrel

Em visita ao Movimento Cooperativo

A FENACOOP, na base seu programa de actividades, procura dar a conhecer o que é o movimento cooperativo, o que tem conseguido através de parcerias com as autarquias e as escolas, levando a efeito um conjunto de visitas ao movimento cooperativo. "no sentido de conseguirmos explicar em concreto a situação económica, objectivos, perspectivas, enfim, a situação com vista ao futuro" – esclarece Fernando Parreira, presidente da Federação Nacional de Cooperativas.

A FENACOOP recebeu, no dia 14 de Fevereiro, a visita de cerca de 30 alunos da Escola Secundária de Aljustrel, numa iniciativa conjunta da Cooperativa de Consumo «Proletária Alentejana» e os professores daquela Escola. O grupo escolar visitou o Grupo COOP, tendo sido recebido pelo presidente Fernando Parreira e outros dirigentes co-

operativos.

O RIO encontrou-os a almoçar no salão da Loja 33 da PluriCoop, na Baixa da

Fernando Parreira declarou a O RIO: "Na situação em que vivemos, qualquer projecto deve ser integrado, pois

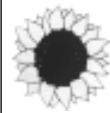


Banheira, depois de já terem visitado a CoopLisboa e uma Loja Coop. Agora, o momento era de convívio e confraternização.

numa nova urbanização não bastam as casas, tem de haver o comércio, a creche, a escola e outras infraestruturas, ou seja, tudo o que tem a ver com as ne-

cessidades e a dignificação das pessoas". E esta ideia tem a ver com uma linha de força da política da FENACOOP, dentro dos princípios cooperativos de educação, formação, informação, intercooperação e interesse pela comunidade, saída do Congresso Nacional das Cooperativas Portuguesas. É dentro desta perspectiva que estamos a trabalhar.

No mundo consumista em que vivemos era bom, de vez em quando, pararmos e reflectirmos na realidade cooperativa, na prática dos seus princípios e valores democráticos, aplicadas ao fomento de actividades sócio-culturais e desportivas que contribuam para melhorar a qualidade de vida dos cooperantes e das populações. Em Alhos Vedros, na Baixa da Banheira e na Moita há Lojas COOP – uma força dos consumidores.



Partido Ecologista "Os Verdes"

Portugal a Léguas de Quioto

O protocolo de Quioto entrou em vigor no mês passado. Foi um processo longo, que encontrou muito má vontade em relação à inversão da tendência que hoje já é evidente no planeta: o fenómeno alterações climáticas baseado no aquecimento global do planeta, com a intensificação e prolongamento de períodos de seca e de intempéries, com o aumento dos níveis dos mares, com consequências muito sérias e preocupantes para as orlas costeiras e ao nível económico, social e ambiental.

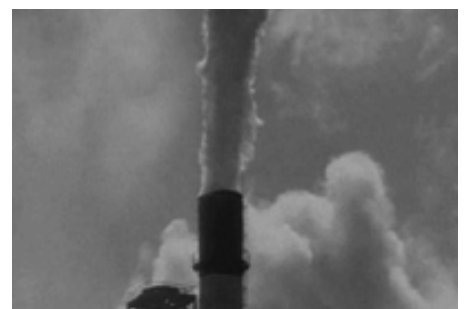
Nada que o Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas (IPCC) não tenha já demonstrado com provas sustentáveis - provas que os EUA descredibilizam (precisamente os mesmos que acreditavam tão piamente nas provas "irrefutáveis" de que havia armas de destruição em massa no Iraque).

Vergonhosamente, os EUA não ratificam o protocolo de Quioto, quando,

por um lado são o país que mais gases com efeito de estufa (GEE) emite, e por outro lado, foi uma forma de declarar outra guerra (ambiental) ao mundo, uma vez que em nada contribuem nem se comprometem com a solidariedade mundial necessária para inverter a tendência das alterações climáticas.

Quanto a Portugal, quer os Governos do PS, quer os do PSD/PP, tiveram uma prestação profundamente negativa no que concerne ao cumprimento do Acordo de Partilha de Responsabilidades da União Europeia, que nos obriga a não aumentar em mais de 27% até 2008-2012 as emissões com GEE (com valores de referência de 1990). Neste momento já rondamos um aumento na ordem dos 40%.

A inércia dos sucessivos Governos na adopção de medidas estratégicas para esse objectivo (como a eficiência energética, aposta real nas energias alternativas, valorização e promoção dos trans-



portes colectivos, por forma a reduzir a utilização diária do transporte individual nos grandes centros urbanos, etc...) constitui a perda da oportunidade para Portugal se adaptar à entrada em vigor do protocolo de Quioto.

O recurso à compra de emissões poluentes a outros países sairá muito caro a Portugal e constituirá uma despesa pública que poderia ter sido evitada caso os anteriores Governos tivessem promovido um investimento público nestes sectores, o que nos pouparia doravante muitos milhares de euros.

"Os Verdes" são a única

voz que no Parlamento tem dado frequentemente conta destas preocupações, que tem alertado, que tem proposto (designadamente em sede de Orçamento de Estado) medidas com vista ao cumprimento do protocolo de Quioto. O nosso compromisso é continuar a bater-nos pelo desenvolvimento de um país sustentável e não ao esbanjamento de recursos públicos e à criação de negócios em torno do ambiente. Dessa forma não esqueceremos também a necessidade de adaptação do nosso país aos efeitos das alterações climáticas.



Comunistas satisfeitos com os resultados eleitorais

Valeu e vale a pena lutar

O Executivo da Dors do PCP

O Executivo da Direcção da Organização Regional de Setúbal do PCP saúda a população do Distrito de Setúbal pela contribuição que deu para a estrondosa derrota dos partidos da direita, e para a importante contribuição que deu na luta contra a queda do Governo do PSD e CDS, quando o PCP era o único partido que colocava esse objectivo político na ordem do dia e agia para o concretizar. O que sucedeu, reforça o princípio de que, quando se luta, nem sempre se vence mas, quando não se luta perde-se sempre. Desta vez, os trabalhadores portugueses levaram mesmo de vencida este difícil combate, numa primeira fase foi a fuga de Durão Barroso, numa segunda a queda do Governo de Santana Lopes e Paulo Portas e agora confirmados com estes resultados eleitorais.

É necessário que a derrota eleitoral dos partidos da

direita verificada no País e no Distrito de Setúbal e as expectativas criadas com a vitória do PS não sejam defraudadas. A vontade de mudança de política manifestada na grande votação nos partidos da oposição, terá de corresponder a uma derrota das políticas de direita.

A CDU, no todo nacional, obteve um resultado importante ao alcançar uma maior percentagem, mais votos e deputados passando a terceira força política, tendo conseguido os seus principais objectivos eleitorais: a derrota da direita, o aumento de votos e do número de deputados na Assembleia da República.

No Distrito de Setúbal, a direita perde 34.385 votos (PSD 28.889 e CDS 5.498). Enquanto o PS, CDU e BE sobem no seu conjunto mais 62.204 votos. Houve mais 33.729 eleitores que exerceram o seu direito de voto que em 2002. A direita perde em todos os concelhos do Distrito, em número de vo-

tos e em percentagem. O PS é o partido que mais sobe.

A CDU sobe em número de votos e passa a terceira força política no Distrito. Mesmo com a subida de 4.384 votos não conseguiu eleger o seu quarto deputado. Trata-se de um aspecto menos conseguido do nosso resultado eleitoral, que não põe em causa o sentido positivo dos resultados da CDU.

O Executivo da DORS do PCP saúda os militantes do PCP, do PEV e os muitos independentes pela campanha realizada, em que se privilegiou o contacto directo com as populações, dando a conhecer as propostas concretas da CDU para a resolução dos problemas, particularmente, dos trabalhadores.

O Executivo da DORS do PCP está em condições de garantir à população do Distrito que a CDU e os seus eleitos honrarão, como sempre fizeram, os compromissos assumidos com os eleitores.



No concelho da Moita

PS vence pela terceira vez consecutiva

O Secretariado da Comissão Política Concelhia do PS-Moita

Mais uma vez, e em resultado das eleições legislativas do passado dia 20 de Fevereiro, o Partido Socialista averbou uma nova, e clara, vitória no Concelho da Moita.

Com a obtenção de 13.884 votos (39,3%), contra 10.180 da CDU (28,8%), o Partido Socialista não só aumentou a sua votação absoluta em mais 2.045 votos face às legislativas de 2002, como alargou, igualmente, a distância relativamente ao segundo partido, a C.D.U., em 3.704 votos, contra uma diferença inferior em 2002, de 2.186 votos.

Na freguesia mais populosa do concelho, a Baixa da Banheira, o PS obteve 5.115 votos (39,2%), contra 4.491 votos da CDU (34,5%), a segunda força mais votada. Comparativamente às legislativas de 2002, o P.S. regista, nesta freguesia,

uma subida assinalável de 641 votos, ao passo que a C.D.U. não consegue conter a sua tendência descendente na Freguesia, tendo mesmo visto a sua votação baixar em 139 votos, ainda que a abstenção tenha aqui sofrido uma descida de 1.054 votos.

No Vale da Amoreira verifica-se uma troca na posição cimeira, com o Partido Socialista a tornar-se na força política mais votada, com 1.654 votos (35,83%), seguida do P.S.D. com 1.148 votos (24,87%). Também aqui o P.S. viu reforçada a votação face a 2002 em 374 votos.

Na histórica Freguesia de Alhos Vedros o P.S. vê fortalecida a votação de 2002, com um acréscimo de 406 votos, a primeira posição de entre as forças políticas e um total de 2.867 votos (39,04%).

Nas Freguesias de Gaios-Rosário e Sarilhos Pequenos, o PS consolida a vitória

de 2002 na primeira, com 43,11% dos votos expressos, tendo diminuído em Sarilhos Pequenos a distância que a separa para a C.D.U., primeira força votada, para escassos 4 votos.

Assede de Concelho-Moita afirma-se claramente socialista, sendo disso prova os resultados apurados: com efeito, o PS obtém aqui 3.654 votos (40,8%), distanciando-se da CDU em precisamente 1.343 votos (25,8%), segunda força política.

À imagem do país "cor-de-rosa", o Concelho da Moita escolheu de modo claro e expressivo o Partido Socialista de entre as forças políticas em disputa, naquela que constituiu numa das eleições mais concorridas das duas últimas décadas no concelho.

E porque tal sucede, no concelho, pela terceira eleição consecutiva, será caso para dizer, a mudança está, efectivamente, em curso no concelho da Moita.



Esquerda socialista. Esquerda de confiança

A Comissão Concelhia da Moita do Bloco de Esquerda

Das recentes eleições legislativas realizadas no passado dia 20 de Fevereiro, algumas considerações devem ser retiradas para que não subsistam certos equívocos sobre o comportamento do Bloco de Esquerda e a sua postura na sociedade portuguesa após aquele acto eleitoral, dada a expressiva confiança que os portugueses e portuguesas lhe depositaram, passando de 2,75 em 2002 para 6,38 em 2005 com uma votação de 364.296, ou seja, mais 214.763 votos que em 2002, o que quase triplica a sua votação, passando de 3 para 8 deputados consolidando a sua influência a nível nacional.

Perante uma vitória inquestionável do Partido Socialista influenciada por alguns factores que não importa aqui analisar, importa sim, e é de realçar, a clara viragem do país à esquerda com a derrota da direita personificada no PSD/CDS-PP afastando-a do poder, silenciando de uma só assentada o marialvismo pseudo-social

de Santana Lopes e a arrogância populista de Paulo Portas.

Como seria mais que previsível e devido ao seu trabalho, o Bloco de Esquerda teve uma votação que contribuiu para o reforço da esquerda na Assembleia da República dando-lhe legitimidade para prosseguir o combate contra a fraude fiscal, a corrupção, o desemprego e a exclusão social, dado que foi a força política que mais cresceu nestas eleições, o que contribuiu para arredar a direita do poder, e para o início de um novo ciclo onde a esquerda tem maior representação parlamentar, objectivos que foram estabelecidos como meta e largamente conseguidos, sendo o Bloco de Esquerda uma esquerda moderna socialista e popular com uma implantação consolidada a nível nacional, cuja representação parlamentar é agora composta por dois deputados e duas deputadas, respeitando desta forma a paridade entre os sexos.

Para quem se refugiava na tese algo incomodativa

de que a ascensão do Bloco de Esquerda se devia ao proteccionismo e a uma consequência "dos mimos que a comunicação social lhe dispensava, levando-o ao colo" e ser a sua influência meramente conjuntural "assemelhando-se a uma moda que passa de estação em estação" nestas eleições ficou provado que o Bloco de Esquerda não está de passagem mas que veio para ficar, podendo os portugueses e as portuguesas contarem com a sua determinação na defesa dos seus direitos fazendo jus ao lema da sua campanha eleitoral, onde os eleitores se familiarizaram com as suas propostas que se afirmavam como uma esquerda socialista e uma alternativa de confiança.

Devido à coerência das suas propostas, o BE elegeu mais dois deputados em Lisboa onde ultrapassou a votação do CDS-PP, elegeu mais um deputado no Porto igualando a CDU mas ultrapassando-a na votação tal como aconteceu em Aveiro, Bragança, Coimbra, Faro, Viana do Castelo, Guarda, Leiria, Viseu, Açores e Madeira ou

igualando-a em Castelo Branco, mas ultrapassando o CDS-PP em Beja, Coimbra, Évora, Faro, Portalegre e esteve muito próximo de eleger um deputado por Braga.

É de realçar também a confiança que nos foi demonstrada no Distrito de Setúbal tendo em conta as dificuldades que este distrito atravessa, ao confiarmos nos mais 25 mil votos em relação às legislativas de 2002 e a eleição de Fernando Rosas e Mariana Aiveca, resultados impressionantes e que se revestem de um elevado teste para o Bloco de Esquerda que decidiu "Começar de Novo" apenas há cerca de cinco anos, dado que fizeram redobrar a sua responsabilidade nas próximas batalhas eleitorais que se avizinhavam, nomeadamente as eleições autárquicas, onde o BE irá intervir junto dos eleitores que lhe confiaram o seu voto e acreditaram nas suas propostas, recebendo apenas como única contrapartida de que a sua confiança jamais será defraudada respeitando as suas expectativas e inquietações.

A Maioria absoluta do Partido Socialista não vai impedir o Bloco de Esquerda de influenciar a agenda política, confrontando a nova maioria com as expectativas que criou nas eleições de 20 de Fevereiro, nomeadamente na luta contra o desemprego, a exclusão social e a pobreza, pela realização do referendo pela descriminalização do aborto assim como a tão prometida revisão do Código do Trabalho, não deixando que as legítimas expectativas do povo pela derrota das políticas de direita da coligação PSD/CDS-PP agora arredados do poder, sejam substituídas pela arrogância absolutista e pelo jeito a que já nos habituou o Partido Socialista de mais uma vez vir a fazer o frete à direita agora ausente, aplicando as suas políticas que sempre foram lesivas dos interesses dos trabalhadores e do país.

Podem crer, o Bloco de Esquerda estará atento e denunciará ponto por ponto tudo aquilo que foi prometido e esteja a ser violado, e prometemos incomodar esta nova maioria no poder

desde que não se resolvam os problemas mais prementes com que a sociedade portuguesa se defronta como são a educação, a saúde e o desemprego que já ronda os 500 mil desempregados.

Como resultado das suas intervenções ao longo da sua existência, nestas eleições assumiu maior expressividade a confiança que os portugueses e as portuguesas depositaram no BE o que demonstra, para quem tivesse dúvidas, que o Bloco de Esquerda é uma força política que não está de passagem como alguns prognosticaram. Pelo contrário, é uma força que vem consolidando a sua representatividade a nível nacional, sobretudo no eleitorado mais jovem e mais permeável à assimilação do conhecimento e da inovação, assim como nas zonas rurais, contrariando os que diziam ser a influência do BE somente urbana, revendo-se todos eles na sua determinação com que denuncia as injustiças, pela sua intervenção coerente e combativa e que veio para ficar.

A Geopolítica e o Mundo Contemporâneo

A Alemanha e a teoria do espaço vital

**Manuel Marques Duarte**

A obra que estudou mais exaustivamente os objectivos militares do Império Alemão, em 1914, foi o livro de Fritz Fischer *Les butes de guerre de l'Allemagne Impériale 1914-1918* (tradução francesa), Édition de Trévise, 1970. A polémica que o livro levantou – especialmente na Alemanha – foi estudada por Jacques Droz, *Les causes de la Première Guerre Mondiale*, Editions du Seuil, 1973.

A principal revelação do livro está no programa dos objectivos de guerra elaborados em 9/9/1914, pelo chanceler Bethmann-Hollweg. Curiosamente, nesse dia, o avanço alemão, em França, tinha sido detido, pelos franceses, no rio Marne, pondo em causa a guerra relâmpago alemã. Em linhas gerais, os objectivos eram os seguintes:

1. A constituição duma Mitteleuropa, que desse à Alemanha hegemonia sobre o continente, incluindo a França, a Bélgica, a Holanda, a Dinamarca, a Áustria-Hungria, a Polónia e, se possível, a Escandinávia e a Itália.

2. A entrega à Alemanha das minas de ferro lorenas de Briey e Longwy, de Belfort e o desmantelamento dos fortes de Dunquerque

e de Bolonha.

3. A transformação da Bélgica num estado vassalo, que cederia Liège à Alemanha.

4. A constituição duma vasta Mittelafrika, cujo centro seria o Congo Belga.

5. A constituição, entre a Rússia e a Alemanha, de estados-tampões, que fariam recuar a Rússia para longe das fronteiras alemãs.

O tratado de Brest-Litovsk (3/3/1918) abriu as portas a novos objectivos de guerra, infinitamente mais ambiciosos. Todas as zonas habitadas por povos não-russos (Filândia, países bálticos, Polónia, Ucrânia, países do Cáucaso) foram ocupados pelos alemães. Além disso, o fim da frente oriental vai permitir aos alemães terem superioridade numérica na frente ocidental, 3.500.000 contra 3.000.000 de ingleses e franceses. Mas a intervenção de 1.500.000 soldados americanos vai dar a vitória aos inimigos da Alemanha e o tratado de Brest-Litovsk é anulado.

Vinte anos depois, vai ser Hitler quem dará forma definitiva à teoria do espaço vital e que procurará concretizá-la na zona do território soviético que ocupou. Os objectivos de Hitler estão bem explicados nas suas obras *Mein Kampf* e *A expansão do III Reich* e em centenas de discursos e foram analisados, exaustivamente, na obra monumental de Benoist-Méchin, *Histoire de l'armée allemande*, vd. IV, ed. Albin Michel, 1964.

Hitler entende que todos os dirigentes alemães erraram, porque basearam a sua política sobre as noções artificiais de "fronteiras" e de "Estado". Hitler quer basear a sua actuação sobre os conceitos fundamentais de "povo" e "espaço". A guerra, para ele, é um meio para conseguir o seu objectivo essencial: o alargamento do espaço até que se possa estabelecer uma relação favorável entre o volume da população e a extensão do território. Por isso, critica severamente os nacionalistas que acham que a Alemanha não tinha nada a reclamar se obtivesse as fronteiras de 1914.

O maior defeito das fronteiras de 1914, segundo Hitler, era o facto de não incluir a totalidade dos alemães. Quinze a vinte milhões deles viviam noutros países (Áustria, Suíça, Sudetas da Checoslováquia, Polónia, Países bálticos) e ainda havia minorias na Itália, na Hungria, na Roménia e na Rússia, junto ao Volga. Além disso, o território do II Reich era muito exíguo para a sua população, 67.000.000 de habitantes, em 1914. Entre 1871 e 1900, 2.500.000 alemães emigraram para os Estados Unidos e para o Brasil.

Toda a política colonial dos sucessores de Bismarck, segundo ele, foi outro erro. As colónias obtidas não serviam para serem povoadas por alemães, devido ao clima, e o desenvolvimento da

marinha de guerra provocou a inimizade da Grã-Bretanha. Hitler achava que a Alemanha devia procurar a amizade do Império Britânico e expandir-se para o leste da Europa. Com esse intuito, ofereceu-se para limitar a marinha de guerra alemã a 35% da inglesa. Em 1914-18, a Alemanha tinha sido vítima da limitação do seu território e de uma situação estratégica que permitia aos seus inimigos atacarem-na em várias frentes.

A primeira parte do seu programa será reincorporação no Reich de todas as populações alemãs fora das suas fronteiras. A ela seguir-se-á a segunda parte e a mais importante: dar à comunidade germânica uma dimensão territorial que lhe permitirá desafiar qualquer inimigo. O futuro pertence aos Estados detentores de grandes superfícies, como os Estados Unidos e a URSS; todos os outros países estão condenados ao declínio. O novo império só pode situar-se nos imensos e pouco povoados territórios do leste europeu: a densidade da população é de 137 habitantes por Km², na Alemanha, e de 7, na URSS. Os habitantes locais seriam utilizados apenas para os trabalhos agrícolas, nomeadamente para as necessidades alimentares dos colonos alemães. AS civilizações russa e polaca seriam destruídas: Moscovo, Leninegrado e Varsóvia seriam arrasadas.

A par do Partido Socialista com a maioria absoluta, o Presidente da República foi também o grande vencedor das eleições legislativas de 2005. Viu confirmada nas urnas a razão da sua decisão de dis-

social democratas obtiveram mesmo um dos seus piores resultados eleitorais.

A concentração de votos no PS deu-lhe, pela primeira vez, a maioria absoluta, o que lhe permite governar sozinho e sem desculpas

Concelho da Moita

Freguesias	Ano	PS		PCP-PEV		PS
		Votos	%	Votos	%	
Alhos Vedros	2005	2867	39,09%	2021	27,56%	908
	2002	2461	37,88%	1881	28,96%	1170
Baixa da Banheira	2005	5115	39,24%	4491	34,45%	1059
	2002	4474	36,61%	4354	35,62%	1646
Gaio-Rosário	2005	272	43,11%	233	36,93%	38
	2002	221	40,55%	204	37,43%	62
Moita	2005	3654	40,78%	2311	25,79%	1218
	2002	3045	37,02%	2128	25,87%	1760
Sarihães Pequenos	2005	322	43,11%	326	43,64%	31
	2002	318	43,03%	342	46,28%	41
Vale da Amoreira	2005	1654	35,83%	798	17,29%	1148
	2002	1320	29,00%	746	16,39%	1602
Concelho da Moita	2005	13884	39,30%	10180	28,82%	4402
	2002	11839	36,12%	9655	29,45%	6281

solver a Assembleia da República e pôr fim ao Governo de Santana Lopes.

O desfecho eleitoral arrasou o PSD, sendo desfavorável a ambos os parceiros da coligação de direita. Os

de qualquer espécie durante os quatro anos da legislatura, face ao 'cheque em branco' que os portugueses lhe confiaram.

Numa clara viragem do país à esquerda, também a

Partidos	Ano	Alcácer do Sal		Alcochete		Almada	
		Votos	%	Votos	%	Votos	%
PS	2005	4256	52,58%	3209	45,25%	40894	43,90%
	2002	3208	43,39%	2690	43,14%	35050	39,83%
PCP-PEV	2005	2063	25,49%	1439	20,29%	16228	17,42%
	2002	2201	29,77%	1185	19,01%	15519	17,63%
PSD	2005	734	9,07%	1142	16,10%	16649	17,87%
	2002	1139	15,41%	1517	24,33%	23496	26,70%
BE	2005	462	5,71%	627	8,84%	9584	10,29%
	2002	188	2,54%	211	3,38%	4598	5,22%
CDS-PP	2005	248	3,06%	299	4,22%	5204	5,59%
	2002	294	3,98%	414	6,64%	5974	6,79%
Inscritos	2005	12293				140976	
	2002	12293		10269		141084	
Votantes	2005	8094	65,84%	7092	65,21%	93151	66,08%
	2002	7393	59,28%	6235	60,72%	88008	62,38%
Abstenção	2005	4199	34,16%	3784	34,79%	47825	33,92%
	2002	5079	40,72%	4034	39,28%	53076	37,62%

O RIO
orio.no.sapo.ptTelefone e fax: 210 815 756
Telemóvel: 964 237 829
Correio electrónico: orio@sapo.pt

Loja Chico



dos 0 aos 10 anos

Temos muitas surpresas agradáveis para ti!!

VISITA-NOS TRAZ TAMBÉM A TUA MAMÃ

Rua de Moçambique, 9 A 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 039 082 Fax: 212 039 083**Confort**
electrodomésticosde: Paulo Jorge
Tavares Branco

ELECTRODOMÉSTICOS MATERIAL ELÉCTRICO

Rua Pe. José Feliciano, 38/40 Tel/Fax: 212 092 624
Rua Pe. José Feliciano, 28 Tel/Fax: 212 090 084
2835 Baixa da Banheira e-mail: electrobranco@netcabo.pt**Óptica Milheiro**

- CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA
- TESTES DE VISÃO
- CONTACTOLOGIA

ESTRADA NACIONAL, Nº 55, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
☎ 212 040 917Leia, assine e divulgue o jornal **O RIO**

Eleições Legislativas' 2005

Maioria absoluta do PS dá razão a Jorge Sampaio

CDU e o Bloco de Esquerda saíram vitoriosos, sendo relevante que o PCP seja o terceiro partido mais votado e que o BE tenha tido um significativo aumento de votos e de deputados.

Agora, vêm aí eleições

PS voltou a vencer e o grande derrotado foi o PSD que baixou de segunda para terceira força política. A CDU reconquistou a segunda posição. O CDS-PP desceu ligeiramente de votação. O Bloco de Esquerda

quase alcançando o PSD na votação. O CDS-PP teve uma quebra eleitoral significativa.

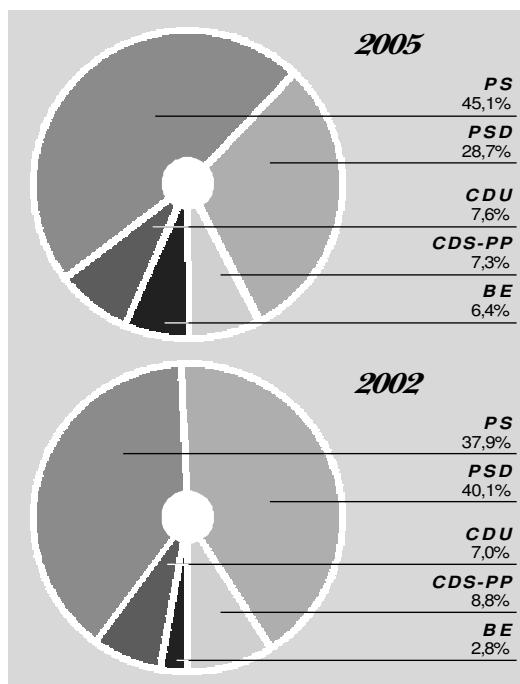
Nesta votação, o concelho da Moita teve + 331 eleitores inscritos e + 2545 votantes. A abstenção foi de 37,3%

maior quebra no Vale da Amoreira (- 454 votos). O mesmo para o CDS-PP, com - 203 votos no Vale da Amoreira. O BE sobe significativamente em todas as freguesias.

Alhos Vedros foi a freguesia com maior crescimento de eleitores inscritos (+ 490) e + 838 votantes. A Baixa da Banheira perdeu - 240 eleitores inscritos (corre o perigo de baixar dos 20 mil eleitores) e teve + 814 votantes. O Vale da Amoreira também perdeu eleitores inscritos (-201) e teve + 65 votantes.

A freguesia de Gaio-Rosário teve a menor abstenção (28,6%) e o Vale da Amoreira a maior (51,1%).

As próximas eleições autárquicas prevêem-se muito disputadas.



a Moita – Resultados das Freguesias

%	PSD		BE		CDS-PP		Inscritos N°	Votantes		Abstenção	
	Votos	%	Votos	%	Votos	%		N°	N°	%	N°
6%	908	12,38%	890	12,14%	236	3,22%	11023	7334	66,53%	3689	33,47%
5%	1170	18,01%	369	5,68%	344	5,30%	10533	6496	61,67%	4037	38,33%
5%	1059	8,12%	1491	11,44%	343	2,63%	20059	13036	64,99%	7013	35,01%
2%	1646	13,47%	595	4,87%	680	5,56%	20299	12222	60,21%	8077	39,79%
3%	38	6,02%	43	6,81%	14	2,22%	884	631	71,38%	253	28,62%
3%	62	11,38%	11	2,02%	23	4,22%	854	545	63,82%	309	36,18%
9%	1218	13,59%	1006	11,23%	381	4,25%	13917	8960	64,38%	4957	35,62%
7%	1760	21,40%	427	5,19%	531	6,46%	13637	8226	60,32%	5411	39,68%
4%	31	4,15%	39	5,22%	8	1,07%	1001	747	74,63%	254	25,37%
8%	41	5,55%	9	1,22%	10	1,35%	1029	739	71,82%	290	28,18%
9%	1148	24,87%	461	9,99%	263	5,70%	9435	4616	48,92%	4819	51,08%
9%	1602	35,20%	185	4,07%	466	10,24%	9636	4551	47,23%	5085	52,77%
2%	4402	12,46%	3930	11,13%	1245	3,52%	56319	35324	62,72%	20995	37,28%
5%	6281	19,16%	1596	4,87%	2054	6,27%	55988	32779	58,55%	23209	41,45%

autárquicas e presidenciais, que são realidades distintas e se antevêm com maiores dificuldades para o partido que acaba de sair vencedor destas eleições.

No distrito de Setúbal, o

da subiu na votação e alcançou a eleição de dois deputados.

No concelho da Moita, o partido mais votado foi o PS, seguido da CDU. O BE teve uma subida relevante,

e em 2002 tinha sido 41,4%.

Nas freguesias, o PS venceu em todas à exceção de Sarilhos Pequenos, onde a CDU foi a vencedora. O PSD perdeu votos em todas as freguesias, com a

Deputados por Setúbal

PS: António Vitorino; Hasse Ferreira; Maria Teresa Diniz; Eduardo Cabrita; Vítor Ramalho; Sandra Catarino Costa; Alberto Antunes; Arons de Carvalho.
PSD: Fernando Negrão; Luís Rodrigues; Luís Marques.
BE: Fernando Rosas; Mariana Aiveca.
PCP-PEV: Francisco Lopes; Odete Santos; Heloísa Apolónia.
CDU: Fernando Negrão; Luís Rodrigues; Luís Marques.
BE: Fernando Rosas; Mariana Aiveca.
CDS-PP: Nuno Magalhães.

Resultados do Distrito de Setúbal

Limada	Barreiro	Grândola	Moita	Montijo	Palmela	S. do Cacém	Seixal	Sesimbra	Setúbal	Sines	Distrito											
43,90%	20718	42,77%	4081	46,85%	13884	39,29%	9627	46,82%	11619	44,17%	7836	45,23%	32899	43,48%	9336	44,20%	25691	43,11%	3085	45,92%	187135	43,71%
39,83%	18523	40,98%	3592	42,74%	11839	36,06%	7842	41,39%	8709	37,77%	6509	40,40%	26790	38,80%	7145	38,94%	20630	37,67%	2411	40,00%	154938	39,29%
17,42%	13188	27,22%	2347	26,95%	10180	28,81%	2918	14,19%	4959	18,85%	3598	20,77%	14011	18,52%	3279	15,53%	9733	16,33%	1436	21,38%	85379	19,94%
17,63%	12596	27,86%	2232	26,56%	9653	29,40%	2664	14,06%	4692	20,35%	3361	20,86%	13123	19,01%	2796	15,24%	9662	17,64%	1311	21,75%	80995	20,54%
17,87%	5574	11,51%	1173	13,47%	4402	12,46%	3961	19,26%	4176	15,88%	2763	15,95%	12666	16,74%	3907	18,50%	10591	17,77%	970	14,44%	68708	16,05%
26,70%	8144	18,02%	1798	21,39%	6281	19,13%	5649	29,81%	5924	25,69%	4053	25,15%	17681	25,61%	5271	28,72%	15195	27,75%	1449	24,04%	97597	24,75%
10,29%	5349	11,04%	491	5,64%	3930	11,12%	1836	8,93%	2605	9,90%	1367	7,89%	7990	10,56%	2205	10,44%	6791	11,40%	614	9,14%	43851	10,24%
5,22%	2112	4,67%	213	2,53%	1596	4,86%	668	3,53%	869	3,77%	567	3,52%	3242	4,70%	820	4,47%	2888	5,27%	256	4,25%	18228	4,62%
5,59%	1551	3,20%	253	2,90%	1245	3,52%	1093	5,32%	1376	5,23%	847	4,89%	4267	5,64%	1188	5,63%	3777	6,34%	266	3,96%	21614	5,05%
6,79%	2286	5,06%	268	3,19%	2054	6,26%	1359	7,17%	1796	7,79%	918	5,70%	5437	7,87%	1514	8,25%	4460	8,14%	336	5,57%	27110	6,87%
	71810		12776		56319		35041		41871		26579				32763		93815		10870		661125	
	72099		12993		55988		34307		40130		26795		111762		30275		92200		10855		651159	
66,08%	48444	67,46%	8710	68,17%	35334	62,74%	20561	58,68%	26304	62,82%	17324	65,18%	75667	65,72%	21120	64,46%	59596	63,53%	6718	61,80%	428115	64,76%
68,38%	45205	62,70%	8405	65,04%	32829	58,64%	18947	55,23%	23061	57,47%	16113	60,13%	69047	61,78%	18350	60,61%	54766	59,40%	6027	55,52%	394386	60,57%
33,92%	23366	32,54%	4066	31,83%	20985	37,26%	14480	41,32%	15567	37,18%	9255	34,82%	39469	34,28%	11643	35,54%	34219	36,47%	4152	38,20%	233010	35,24%
37,62%	26894	37,30%	4518	34,96%	23159	41,36%	15360	44,77%	17069	42,53%	10682	39,87%	42715	38,22%	11925	39,39%	37434	40,60%	4828	44,48%	256773	39,43%

O RIO



Director: José de Brito Apolónia. **Chefe de Redacção:** Lourivaldo Martins Guerreiro. **Conselho Editorial:** António Tapadinhas, Vítor Barros e Vítor Pereira Mendes. **Colaboradores:** António Alfacinha; António Chora; António Ventura; Cândida Cabrita; Carlos Alberto (Carló); Carlos Figueiredo; Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Clara Santos Silva; Eduardo Lamy; Faustino Tarouca; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Isabel Claveiro; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; Joaquim Machoqueira; Joaquim Paulino; José Julião; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F. A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Manuel Pedro das Neves; Manuela Quental; Vítor Manuel Carvalho Santos; Vítor Vargas. **Composição e internet:** João Daniel. **Administrador:** Manuel Guerreiro Reis; **Propriedade:** EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.; **Inscrição:** nº 222389; **Sede:** R. António Sérgio, 80, 2º - 2860-048 BAIXA DA BANHEIRA; **Telefone e Fax:** 210 815 756. **Telemóvel:** 964 237 829. **Pessoa Colectiva n.º** 504087711. **Registo de Título:** 122390. **Montagem e Impressão:** REGSET - Estrada da Baixa de Palmela, Quinta Gonçalo José, 2900 SETÚBAL.

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO.

Necrologia

- Rosário Lourenço Brás Francisco**, 22 anos, faleceu em 4/2/2005. Residia na praça Ferreira de Castro, no Vale da Amoreira.
- José Simões Salvador**, 95 anos, faleceu em 7/2/2005. Residia na rua D. João de Castro, em Alhos Vedros.
- Salvador Felipe**, 89 anos, faleceu em 7/2/2005. Residia na rua do Algarve, na Baixa da Banheira.
- Manuel Francisco Miguel**, 81 anos, faleceu em 8/2/2005. Residia na rua Pe. José Feliciano, na Barra Cheia.
- Maria Conceição Terruta**, 93 anos, faleceu em 9/2/2005. Residia na rua Sacadura Cabral, em Alhos Vedros.
- Florípes Adelina do Nascimento Pardal**, 80 anos, faleceu em 9/2/2005. Residia na rua de Diu, na Baixa da Banheira.
- Cipriano Pereira Alves Rei**, 70 anos, faleceu em 9/2/2005. Residia na rua do Brasil, na Moita.
- Maria Dolores Perez Daza Barra**, 81 anos, faleceu em 9/2/2005. Residia na rua M.F.A. na Baixa da Banheira.
- António da Conceição Filipe**, 75 anos, faleceu em 10/2/2005. Residia na rua Miguel Bombarda, em Alhos Vedros.
- José Maria Fernandes**, 81 anos, faleceu em 10/2/2005. Residia no Carvalhinho, Moita.
- Francisca dos Santos Batista**, 77 anos, faleceu em 10/2/2005. Residia na rua do Alentejo, na Baixa da Banheira.
- Ernesto Lopes Ferreira**, 77 anos, faleceu em 10/2/2005. Residia no Alto do Laranjeiro, Moita.
- Germano António Pires**, 90 anos, faleceu em 10/2/2005. Residia na rua António Enes, no Bairro Gouveia.
- Adelina Beatriz Rosa**, 93 anos, faleceu em 11/2/2005. Residia na rua Vasco da Gama, em Alhos Vedros.
- Amélia Augusta Paquito**, 80 anos, falecem em 11/2/2005. Residia na rua Fernando Pessoa, na Baixa da Banheira.
- Sofia Rosa Martins Bronze**, 75 anos, faleceu em 12/2/2005. Residia na rua Alexandre Sequeira, na Moita.
- José Inácio Castor**, 89 anos, faleceu em 13/2/2005. Residia na rua Ville Plaisir, na Baixa da Banheira.
- Rosa Maria Alberto**, 76 anos, faleceu em 13/2/2005. Residia no pátio do Rosário, no Gaio-Rosário.
- Aurelina Medeiros Machado Fernandes**, 78 anos, faleceu em 14/2/2005. Residia no Bairro Vila Morena, no Penteadão.
- Guilhermina Eugénia da Silva**, 85 anos, faleceu em 15/2/2005. Residia na rua Jaime Cortesão, na Baixa da Banheira.
- Óscar Leal Picado**, 61 anos, faleceu em 15/2/2005. Residia na praça José Régio, na Baixa da Banheira.
- Adolfo Rodrigues da Sousa Carmelinho**, 67 anos, faleceu em 15/2/2005. Residia na Av. Humberto Delgado, em Alhos Vedros.
- João Manuel Caseiro Freire**, 52 anos, faleceu em 16/2/2005. Residia na rua José Escada, no Vale da Amoreira.
- Maria Oliveira Almeida**, 93 anos, faleceu em 16/2/2005. Residia na Av. Teófilo Braga, na Moita.
- José Diogo Madeira Ribeiro**, 76 anos, faleceu em 16/2/2005. Residia no Lar Abrigo do Tejo, na Moita.
- Carlos Alberto Henriques de Macedo**, 55 anos, faleceu em 16/2/2005. Residia na praça João Santarem, no Vale da Amoreira.
- Aires Manuel Diniz Leitão da Silva**, 34 anos, faleceu em 18/2/2005. Residia na rua João Azevedo do Carmo, no Lavradio.
- Georgina Pereira Batata**, 79 anos, faleceu em 19/2/2005. Residia no Lar Abrigo do Tejo, na Moita.
- Maria José Mecha**, 93 anos, faleceu em 19/2/2005. Residia na Estrada Nacional 11, na Moita.
- Vasco Óscar Batista Soares**, 51 anos, faleceu em 19/2/2005. Residia na rua Azevedo Coutinho, no Bairro Gouveia.
- Emília dos Santos**, 95 anos, faleceu em 19/2/2005. Residia na rua Antero de Quental, na Moita.
- Januário Mendes de Carvalho**, 49 anos, faleceu em 20/2/2005. Residia na Av. da Liberdade, na Baixa da Banheira.
- Maria Isabel Lopes Andrade**, 54 anos, faleceu em 20/2/2005. Residia na praça Vieira da Silva, no Vale da Amoreira.
- Conceição dos Santos Caldeira**, 85 anos, faleceu em 21/2/2005. Residia nos Brejos da Moita.
- Marina Marques C. da Silva Pereira**, 60 anos, faleceu em 21/2/2005. Residia na rua Eduardo Mondlane, na Baixa da Banheira.
- Joana Maria da Assunção Carvalho Pinho**, 70 anos, faleceu em 21/2/2005. Residia na Estrada Nacional, na Baixa da Banheira.
- Carmo Palha**, 64 anos, faleceu em 22/2/2005. Residia na praça das Camélias, no Vale da Amoreira.

Alhos Vedros



António da Conceição Filipe
1929 - 2005

Esposa, filho, irmã, neta e restante família agradecem a todas as pessoas amigas que participaram nas cerimónias fúnebres do seu ente querido e o acompanharam à última morada, bem como a todas as pessoas que lhes manifestaram pesar.

Lavradio



Aires Manuel Diniz Leitão Silva
1970 - 2005

Aires Silva era presidente da Assembleia de Freguesia do Lavradio. Pelo seu espírito conciliador, bom relacionamento, disponibilidade e cooperação era considerado e respeitado por todos os eleitos daquele órgão autárquico. Foi delegado sindical do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas quando trabalhou no balcão do Banco Espírito Santo, no Barreiro. Profissionalmente, atingiu a categoria de gerente, exercendo essas funções em Setúbal e Alcochete. Presentemente, desempenhava funções nos serviços centrais - área comercial - da mesma entidade bancária.

Perdemos, todos, um Amigo - afirma o presidente da Junta de Freguesia do Lavradio.

Cobrança de assinaturas

Informamos os nossos assinantes que estão em pagamento as assinaturas do 1º semestre (5 euros) ou anual (10 euros), referentes a 2005. O respectivo valor deverá ser enviado, em cheque ou vale do correio, para Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda - R. António Sérgio, 80, 2º - 2835-062 Baixa da Banheira.

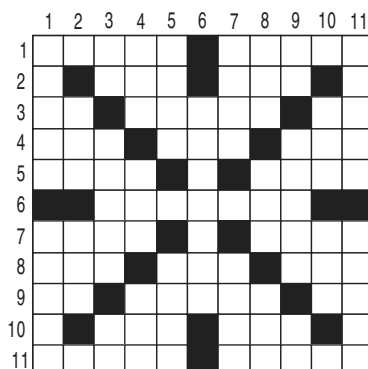
Horizontais: 1 - Mercado público em épocas fixas; Denúncia; 2 - Gracejas; Grande quantidade; 3 - 2ª nota musical; Cada uma das peças rígidas que formam os esqueletos; Antes de Cristo (abrev.); 4 - Enguia; Contação de prep. e art. def. (pl.); repetição de um som; 5 - Vínculo (fig.); A pessoa ou coisa do género feminino de que se fala (pl.); 6 - Fica mal num exame; 7 - Freguesia do conchelo de Serpa; Os pais da mãe; 8 - Aqui está!; Além disso; Nome de mulher; 9 - Escarnece; Rezava; Forma arcaica do artigo o; 10 - Deus dos muçulmanos; Ginge com nó; 11 - Iteras; Fragmento de madeira.

Verticais: 1 - Golpear; Barba que cobre o queixo (pl.); 2 - Época; Três romanos; 3 - Partir; Tonturas; Antes do meio-dia (abrev.); 4 - Curso natural de água; Pateatas (pop.); Panela (ant.); 5 - Tosta; Discursas em público; 6 - Esboçar o riso; 7 - Anéis; Garantia; 8 - Cintura; A primeira mulher; Prende com nó; 9 - Pátria de Abraão; Segurava-se com as gavinhas; Campeão; 10 - Mau cheiro (bras.); Composição poética, própria para canto; 11 - Instrumento que serve para atirar setas (pl.); Impregna de sal.

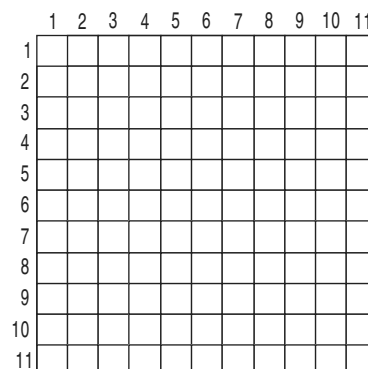
Soluções na página 15.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema nº 120



Problema nº 102



Horizontais: 1 - Madeira para queimar; Sovaco; 2 - Pode ser de leite; Gracejar; A minha pessoa; 3 - Bário (s.q.); Sacos feitos de peles de certos animais para transporte de líquidos; Gálio (s.q.); 4 - Prefixo que designa igual; Peça de História; Pátria (fig.); 5 - Deus egípcio; 3ª nota musical; 6 - Largo da Igreja; Murro; 7 - Extra Terrestre (abrev.); Acusada; 8 - Aguardante de melaço; Tranquilidade; Larva que se cria nas feridas dos animais; 9 - Antigo testamento (abrev.); Dei volta a; Dirigir-se; 10 - Consentimento; Principal rio da Suíça; Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de ombro; 11 - Antiga armadura para a cabeça (pl.); Cetáceos que habitam os mares do Norte.

Verticais: 1 - Parte exterior e vermelha do contorno da boca; Reunião de palavras que formam sentido completo. 2 - Ave corredora que se assemelha à avestruz (pl.); Proveitoso; 3 - Sódio (s.q.); Método; Milímetro (abrev.); 4 - Artigo (abrev.); 5 - Queima; Vaso de pedra para líquidos (pl.); 6 - Apre! (interj.); Invulgar; 7 - Superfície; Nada; 8 - Maior; 9 - Instituto de Meteorologia (abrev.); Escola secundária; Partícula afirmativa do dialecto provençal; 10 - Une; Concordância dos sons finais de dois ou mais versos; 11 - Desejara; Dispendiosos.



AGRADECIMENTO

Barra Cheia



Manuel Francisco Miguel
1923 - 2005

Esposa, filho, netas, restante família e Rancho Etnográfico da Barra Cheia agradecem reconhecidos a todas as pessoas que participaram nas cerimónias fúnebres do seu familiar e amigo, e às que por qualquer outro meio lhes têm manifestado pesar.



Partido Ecologista "Os Verdes"

Janela aberta para um futuro mais verde

1. Os resultados eleitorais mostram claramente o profundo descontentamento que os portugueses sentem em relação às políticas de direita prosseguidas pela maioria PSD/PP, tendo este partido obtido um dos seus piores resultados de sempre.

2. "Os Verdes" expressam como muito positivo o resultado obtido pela CDU que vem ao encontro dos

objectivos definidos pelo PCP-PEV de obtenção de mais votos e de mais mandatos.

3. "Os Verdes" consideram tanto mais positiva esta vitória quanto a ideia generalizada e difundida de que estas eleições, que serviram para eleger um Primeiro-ministro, tendem a influenciar e a condicionar o voto dos cidadãos no sentido da bipolarização.

4. "Os Verdes" consideram que tendo o PS obtido uma maioria absoluta, tem agora a responsabilidade de saber interpretar o desejo de mudanças políticas claramente expresso pelos eleitores neste domingo, para que as necessidades e anseios das populações sejam garantidas através de políticas justas.

5. "Os Verdes" conti-

nuarão na Assembleia da República, através do seu Grupo Parlamentar, e também fora dele, a trabalhar e a apresentar propostas com vista à melhoria da qualidade de vida das populações, a travar a degradação ambiental do país e o saque dos recursos naturais, com o objectivo de promover um desenvolvimento sustentável e duradouro.

Já viu
O RÍO
na internet?
Em:
orio.no.sapo.pt



CDS-PP Distrital

Defende a liderança de Paulo Portas

Analisados os resultados das Eleições Legislativas de dia 20 de Fevereiro de 2005, e após profunda reflexão dos resultados e dos acontecimentos subsequentes, a Comissão Executiva Distrital do CDS-PP/Setúbal decidiu, por unanimidade:

Agradecer a confiança que nos foi atribuída por milhares de homens e mulheres de Setúbal, certos que iremos contribuir para ajudar a resolver os muitos problemas que afectam o nosso Distrito;

Felicitar o Partido Socialista pela vitória eleitoral obtida e que saiba merecer a confiança nele deposita-

da pelos portugueses e que governe Portugal no rumo do Progresso que todos ambicionamos e que, enquanto em funções governativas, deixámos iniciado;

Não obstante a ligeira regressão nos resultados verificados a nível nacional – e também em Setúbal –, é de registar que o CDS-PP resistiu e permaneceu num patamar que, numa democracia representativa – como a nossa permite ao CDS-PP continuar a ser um dos três partidos do "arco da governação";

Apesar das condições especialmente adversas que foram ditadas para estas eleições, há uma meritória

resistência do CDS-PP, a qual se deve ao valor e ao esforço dos militantes, mas que é – principalmente – a consequência de uma liderança *corajosa mas serena, tranquila mas determinada, convicta e esclarecida.*

Apelamos, por isso, ao Dr. Paulo Portas para que guarde uma decisão definitiva sobre a sua disponibilidade para a continuação da presidência do CDS-PP para um momento posterior. Estamos convictos que este é o desejo maioritário do Partido e que mereça acolhimento do Dr. Paulo Portas.

O Partido pede-o, o centro e a direita reclama-o e Portugal merece-o!

Auditório do Fórum Romeu Correia – Almada

Encontro Millennium - BCP

O Millennium bcp realizou hoje em Almada o 18º Encontro Millennium bcp, reunindo clientes, colaboradores e personalidades locais para apresentar, em parceria com a Universidade Católica Portuguesa (UCP), a caracterização sócio-económica da região, bem como a presença do Banco em todo o distrito.

Presente no distrito de Setúbal desde 1952, o Millennium bcp dispõe de uma das maiores redes de sucursais bancárias na região. As 40 agências existentes na

margem Sul asseguram a maior rede de sucursais bancárias neste conjunto de concelhos, bem como no conjunto do distrito através de 62 sucursais.

As sucursais do Millennium bcp na margem Sul servem 117 mil clientes, que detêm mais de 936 milhões de euros de recursos e são responsáveis por 1.034 milhões de euros de crédito, correspondendo a 67%, 62% e 64% do total do Millennium bcp no distrito de Setúbal respectivamente. Os concelhos da mar-

gem Sul do Tejo correspondem a cerca de 3% do total de recursos e cerca de 5% do total de crédito das redes de retalho do Millennium bcp em Portugal respectivamente.

A actividade financeira do distrito ascende a mais de cinco mil milhões de euros de depósitos e perto de onze mil milhões de euros de crédito. O ritmo de crescimento de recursos e de crédito no distrito é superior à média nacional, embora registando uma proporção inferior à sua importância.

Câmara Municipal da Moita
Hasta Pública
11 DE MARÇO DE 2006
Edifício Paços Concelho às 15 horas

Mercado Municipal Moita	Valor Licitação
Padaria	2.000,00 €
Produtos Alimentares	
Loja 1 / Loja 2 / Loja 3	3.000,00 €
Mercado Municipal da Baixa Banheira (Zona Norte)	
Produtos Alimentares	
Loja A	5.000,00 €
Mercado Municipal da Baixa Banheira (Zona Sul)	
Produtos Alimentares	
Loja 3B	5.000,00 €
Loja 6B	5.000,00 €
Loja A (interior)	2.500,00 €
Mercado Municipal do Vale Amoreira	
Diversos (exclui a actividade de restauração e bebidas)	
Loja 3	2.000,00 €
Loja 8	1.500,00 €
Loja 17	1.500,00 €
Loja 22	5.000,00 €

Os lances não poderão ser inferiores a 25 €

Condições de Pagamento:
a) 10 % acrescido da totalidade do IVA à taxa legal - no acto da praça;
b) 90% - nos 10 dias úteis a contar do acto da praça;

Esclarecimentos:
Na Divisão de Actividades Económicas e Turismo - Telefone: 210816910

Moita, 9 de Fevereiro de 2005
O Presidente da Câmara
João Manuel de Jesus Lobo



Município da Moita

Anúncio

Anúncio de Abertura de Procedimento

Órgão: II
Código de identificação pelo número de Contrato Público (CICP):
Não se aplica

Seção I: Entidade adjudicante

1.1) Designação e endereço oficiais da entidade adjudicante

Organismo Município da Moita	Atribuição: Presidência do Conselho de Gestão do Concelho
Endereço Praça da República	Código Postal 2885-443 Moita
Localidade / Cidade Moita	País Portugal
Teléfono 212 888 700	Fax 212 888 828
Contacto electrónico cmoita@cmoita.pt	Endereço Internet (URL)

1.2) Endereço onde podem ser obtidas informações adicionais
 Moita, Aveia A.

1.3) Endereço onde pode ser obtida a documentação
 Moita, Aveia A.

1.4) Endereço para onde devem ser enviadas as propostas/pretensões de participação
 Moita, Aveia A.

1.5) Tipo de entidade adjudicante
 Autoridade adjudicante II

Seção II: Objeto do Procedimento

II.1) Descrição

II.1.1) Tipo de contrato de obras
 Exemplo: II

II.1.4) Trata-se de um contrato-quadro?
 Não se aplica

II.1.5) Designação dada ao contrato pela entidade adjudicante
 REPERTELAJEAMENTO DA AVENIDA 1.ª DE MARÇO NA BARRA DA BARREIRO - 1ª FASE.

II.1.6) Designação do procedimento
 Alargamento de uma Avenida com 18 faixas de trânsito, abertura de um canal de drenagem, execução de drenagem pluvial, obras de rede de drenagem de águas residuais domésticas e pluviais, substituição de trechos de rede de águas, saneamento, instalação vertical e horizontal.

II.1.7) Local onde se realizará a obra, a entrega das formalizações ou a prestação de serviços
 Concelho da Moita
 Código NUTS III PT: IT2

II.1.8) Outros referências relevantes (CIPAN/CICP): 48.230

II.1.9) Duração em meses
 Não se aplica

II.1.10) As vantagens serão tomadas em consideração?
 Não se aplica

II.2) Quantidade ou extensão total
 A empreitada refere-se à realização de obra colocada a concurso e o valor base de estimativa é de €13.200.000,00. Um milhão e duzentos e sessenta mil euros.

II.3) Duração do Contrato ou prazo de Execução
 Iniciar a obra em meados de 7 a agosto da data de contratação.

Seção III: Informações de Carácter Jurídico, Económico, Financeiro e Técnico

III.1) Condições relativas ao Concurso

III.1.1) Casos de garantia e contrato de obra
 A garantia para garantir o cumprimento de 10% do valor da adjudicação. O prazo de garantia de obra é de 6 meses.

III.1.2) Principais modalidades de financiamento e pagamento
 Realização de despesas com as seguintes condições:
 A empreitada é por soma de preços e as modalidades essenciais de financiamento e de pagamento são de pagamento total em dinheiro imediato.

III.1.3) Prémio de risco que deve assumir o agrupamento de empreiteiros, de intervenientes ou de prestadores de serviços
 Poderá concorrer empresa ou grupos de empresas sem que entre si tenham qualquer vínculo jurídico, não em caso de adjudicação da empreitada, antes, durante ou após o cumprimento, antes da assinatura do contrato, na modalidade de concurso aberto em regime de responsabilidade isolada.

III.2) Condições de Participação

III.2.1) Informações relativas à situação do empreiteiro/ fornecedor/prestador de serviços e formalidades necessárias para avaliar a capacidade económica, financeira e técnica mínima exigida

a) Documento comprovativo da regularização da situação contributiva para com a segurança social portuguesa, emitido pelo Instituto da Segurança Social, e, se for o caso, documento comprovativo emitido pelo organismo competente do Estado de que a empresa seja nacional ou no qual se situe o seu estabelecimento principal, qualquer dos documentos referidos deve ser acompanhado de declaração, sob compromisso de honra, de cumprimento das obrigações respeitantes ao pagamento das quantias para a segurança social no espaço económico europeu.
 b) Declaração prestada no artigo 7.º do Decreto-Lei nº 209/05 de 13 de Setembro, comprovativa de regularização da situação tributária perante o Estado Português e, se for o caso, certificado equivalente emitido pelo autoridade competente do Estado de que a empresa seja nacional ou no qual se situe o seu estabelecimento principal, qualquer dos documentos referidos deve ser acompanhado de declaração, sob compromisso de honra, de cumprimento das obrigações no que respeita ao pagamento de impostos e taxas no espaço económico europeu.

c) Outros documentos constantes do ponto 14 do Programa de Concurso.

III.2.1.1) Situação jurídica - documentos comprovativos exigidos

a) Cópia de atestado de contratação emitido pelo Instituto das Obras Públicas e Participações do Instituto (IMOPPI), com as seguintes especificações:
 - Empregador: Câmara de Gestão de Informação na 2ª categoria em classe correspondente ao valor de base da obra;
 - Das 1.ª, 2.ª e 3.ª Subcategorias da 2ª categoria e da 2ª subcategoria de 2ª categoria, nas classes correspondentes à parte das atividades a que se refere, caso o empreiteiro não tenha recurso à facilidade concedida no ponto 8.3 do Programa de Concurso;
 b) Outros documentos constantes do ponto 14 do Programa de Concurso.

III.2.1.2) Capacidade económica e financeira - documentos comprovativos exigidos

a) Cópia de última declaração periódica anual de rendimentos para efeitos de IRS ou IRC, bem como das declarações referentes aos anos de 1999, 2000 e 2001 (Prestada 1999/2000, de 14 de Fevereiro), apresentadas ao serviço declarativo a que se refere a folha de renda e folha de anexos que deve fazer parte, no qual se encontra o seguinte conteúdo: a. se for o caso, documento comprovativo apresentado para efeitos fiscais, no Estado de que a empresa seja nacional ou no qual se situe o seu estabelecimento principal; se se tratar de texto de autoridade, a empresa deve apresentar cópia de respetiva declaração, sendo que este documento de identificação e de apresentação obrigatória.
 b) Outros documentos constantes do ponto 14 do Programa de Concurso.

Pequenas histórias

Emboscada



Vitor C. Santos
Alhos Vedros

O Cacheu, de noite, transformava-se em rio fantasmagórico. Eu e o "Bitates", na peça de ré, perscrutávamos a li-

nha do horizonte, procurando coisa nenhuma. Foi quando vimos a luz. Branca, trêmula, e homens em movimento. "São eles!" gritou surdamente o "Bitates". Os músculos intumesceram-se-me, enquanto um calafrio me percorria o corpo subitamente desperto. Chamei o sargento, depois o imediato que após constatação do facto resolveu zarpar, porque emboscadas assim tem a guerra e muitas. Verificámos o logro momentos depois. Não havia guerrilheiros escondidos na margem. A vegetação alta encobria a Lua: e o seu oscilar produzia sombras parecidas com homens.

Exposição Colectiva de Desenho Da Proporção ao Nú

A Cooperativa de Animação Cultural de Alhos Vedros apresenta até ao dia 6 de Março, no Moinho de Maré em Alhos Vedros, a exposição colectiva de desenho sobre o corpo, intitulada «Da Proporção ao Nú».

A organização é da CAV, com a coordenação de Liliana Pereira e colaboração de Rogério Pereira e Cláudia Branco. Apoiam o evento a Câmara Municipal da Moita e a Junta de Freguesia de Alhos Vedros.



População barreirense visita Locais de interesse histórico em Alhos Vedros

Quase 50 pessoas participaram no domingo, dia 30 de Janeiro, no Passeio de Domingo ao Museu Nacional do Azulejo, no Convento da Madre de Deus, em Lisboa. Estes Passeios, promovidos pela Câmara Municipal do Barreiro, realizam-se nos últimos domingos de cada mês.

No Museu Nacional do Azulejo, os visitantes barreirense reconheceram uma tipologia de azulejos que existe em igrejas do Barreiro.

O próximo Passeio de Domingo estava marcado para a Igreja Matriz de Alhos Vedros e ao Centro Histórico. A Igreja Matriz de Alhos Vedros, ou Igreja de São Lourenço, remonta a fins do século XIII. Porém, da construção primitiva nada resta. A nave da Igreja data do século XVII. Nas paredes, os azulejos de 1749 relatam passagens da vida de São Louren-



O RÍO

Agora pode ler o seu jornal, na íntegra, na internet: orio.no.sapo.pt

SOCIEDADE DE REPARAÇÕES
AUTO MORCEGO DE ALHOS VEDROS, LDA.

Conservação - Manutenção industrial
 Reparações em automóveis e camiões
 Carroçarias de madeira e ferro
 Montagem de portacontêntores e basculantes
 Representante dos lubrificantes FUCHS

Largo da Graça, 11, 2860 Alhos Vedros Tel.: 212 042 720

Casa do Benfica – Karting

Daniel Matos faz “hat-tric”

A primeira prova do 7º Campeonato CCDTML realizou-se no dia 19 de Fevereiro, no Euroindy, na Batalha.

Daniel Matos e Pedro Miguel, em masculinos, e Ana Paula e Patrícia Soares, em femininos, foram os representantes da Casa do Benfica da Baixa da Banheira, na prova.

Com uma boa prestação, Daniel Matos fez um “hat-tric” na corrida, ao conquistar a *pole position*, efectuar a volta mais rápida e vencer a prova. Pedro Miguel obteve a segunda posição. Em femininos, Patrícia Soares alcançou o 6º lugar e Ana Paula terminou na 13ª posição.

A equipa da Casa do



Benfica estreia-se no Campeonato Nacional no dia 5 de Março, no Kartódromo de Leiria, sendo aprovada transmitida pela RTPN. A equipa conta com o apoio da Câmara Municipal da Moita e da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira.

Basquetebol

Convocação de atletas barreirenses

A Seleção Nacional Masculina de Sub 16 – Projecto 2006 teve um estágio de observação, com jogos internacionais, de 18 de Fevereiro a dia 20. Os trabalhos dos jovens lusos terão lugar em Lugo, na Galiza. O atleta Alexandre Coelho, do FC Barreirense, é um dos convocados. Na lista constam, também, os nomes de André Clérigo e André Lebre, ambos atletas do Lisnave FC.

Por seu turno, realizou-se, entre os dias 6 e 8 de Fevereiro, um Estágio de Preparação, em Aveiro, com vista à participação da Seleção Nacional Masculina de Sub 20 na Fase de Qualificação do Campeonato da Europa 2005. Para esta concentração foram convocados quatro atletas do concelho: João Gomes, António Pires, João Santos e David Gomes – todos do FC Barreirense.

Torneio Convívio de minibásquete

Entretanto, realizou-se, no dia 12 de Fevereiro, um Torneio Convívio de Minibásquete, para os escalões A e B. No Torneio, que decorreu no Ginásio do FC Barreirense, estiveram presentes as equipas do FC Barreirense, Clube

Atlético Queluz, Montijo Basket, Seixal FC e SL Benfica.

O evento foi organizado pelo FC Barreirense e contou com o apoio da Câmara Municipal do Barreirense e da Associação de Basquetebol de Setúbal.

Disputado na Baixa da Banheira

Campeonato Nacional de Marcha

O XXI Campeonato Nacional de Marcha-Estrada disputou-se no dia 26 de Fevereiro, na Av. Capitães de Abril, na Baixa da Banheira.

A prova, promovida pelo Centro de Atletismo da Baixa da Banheira, em parceria com a Câmara Municipal da Moita, Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, Associação de Atletismo de Setúbal e Federação Portuguesa de Atletismo, decorreu em simultâneo com o II Grande Prémio Internacional de Marcha Atlética da Baixa da Banheira, com o VIII Torneio Marcha-

dor Jovem – Troféu Acácio Diogo e com o Prémio Benjamin – Centro de Atletismo da Baixa da Banheira.

As provas contaram com a participação de cerca de 230 atletas, entre os quais alguns nomes consagrados, como João Vieira, recordista nacional dos 50Km e dos 20Km e atleta olímpico, Pedro Martins e Jorge Costa, ambos atletas olímpicos, Susana Feitor, Maribel Gonçalves, Vera Santos, Inês Henriques e Ana Cabecinha.

O director da prova é Fidelino Almeida, Tesoureiro da Associação de Atletismo de Setúbal, explicou:



Conferência de Imprensa na Junta de Freguesia.

“a prova veio para o nosso distrito através da Federação

que escolheu a Baixa da Banheira para a sua organização”.

Duplo Minitrampolim e Tumbling

Boa prestação dos atletas do Ginásio AC

Decorreu no dia 12 de Fevereiro no Pavilhão Municipal do Alto do Moinho, em Corroios, a 1ª competição gímnica de 2005, o Campeonato Distrital de Duplo Minitrampolim e Tumbling.

O Ginásio Atlético Clube esteve presente com 10 saltadores no Tumbling e 13 no Duplo Minitrampolim. Destacam-se as classificações mais importantes:

No Tumbling, infantis, André Féria foi 2º classificado e a equipa constituída por André Féria, Rena-



Cátia Alves em 1º lugar.

to Lourenço e Mário Candeias obteve o título de Vice-

-Campeão Distrital. Em Juvenis, Sílvia Mendes foi 1ª

classificada e Humberto Cantante 3º classificado.

Em Duplo Minitrampolim, iniciados, Cátia Alves foi 1ª classificada e em Juvenis Ana Pereira foi 2ª classificada e Ruben Alves também 2º classificado. A equipa constituída por Ruben Alves, Humberto Cantante e André Moreira foi Vice Campeã Distrital. Na categoria de Seniores “A” Nuno Mariani foi 1º classificado.

O Ginásio Atlético Clube apurou 14 ginastas para o Campeonato Regional.

Hóquei de Sala em Iniciados

GDC Casquilhos é Campeão Regional

O GDC Casquilhos venceu o Campeonato Regional de Iniciados em Hóquei de Sala. Em oito jornadas, a colectividade barreirense ultrapassou, invicta, os cinco adversários que disputaram a prova. Esta vitória apurou o GDC Casquilhos para a Fase Final Concentrada do Campeonato Nacional, a realizar

em Mirandela.

Disputaram esta prova, para além do clube do concelho, o Futebol Benfica (2º classificado), Arsenal 72 (3º), GD Carris (4º) e Hóquei Clube de Portugal (5º).

Na presente temporada o GDC Casquilhos disputa, para além do Regional de Iniciados, a competição de Juve-


nis, tendo, nesta última categoria etária, terminado em 5º lugar.

Medalha de Mérito para Associado do Clube

Por seu turno, o associado e técnico do clube Agostinho Manuel Teixeira Franco, antigo jogador de hóquei e actual treinador das seleções da

Associação de Hóquei de Lisboa (AHL) de Sub 16 e Sub 18, foi agraciado com a Medalha de Mérito pela AHL, reconhecimento do trabalho desenvolvido na área.

O GDC Casquilhos, sublinhe-se, deu início à sua Secção de Hóquei de Sala e de Campo, no escalão de iniciados, na época 2003/04.




REGISET
COMUNICAÇÃO
E ARTES GRÁFICAS
DA REGIÃO DE SETÚBAL, LDA.

Design Gráfico
Tratamento de Imagem
Fotolitos
Provas de Cor

Impressão Pequeno
e Grande Formato

Acabamento Mecânico
e Manual

**A imagem da sua empresa
passa pela nossa impressão
Criamos a solução consigo!
Consulte-nos!**



Est. Baixa de Palmela - Qtª Gonçalo José - Apartado 401 - 2901-897 SETÚBAL - Telef.: 265 551 407 / 265 526 262 - Fax: 265 551 453 - E-mail: regiset@clix.pt

A DançaArte estreia “Ninicos”

Sofia Belchior

Depois de Piquicos, DançaArte volta a criar para bebés até aos 3 anos. Com este novo espectáculo DançaArte, aplica novos conhecimentos sobre este público tão especial e potencia a experiência vivida

até ao momento.

DançaArte espera que esta nova proposta seja tão bem recebida quanto a primeira e que todas as pessoas envolvidas vivam momentos únicos e mágicos à volta do mundo da dança.

No âmbito do 10º aniversário, este será um

dos muitos presentes que a DançaArte oferece à comunidade. Para que possam reservar a V. participação, desde já vos deixamos as datas e informações dos espectáculos agendadas até ao momento. As reservas devem-se fazer directamente para os locais abaixo

mencionados.

Apresentações:

Teatro S. João - Palmela – 26 de Fevereiro - 15.30 e 16.30h (estreia absoluta) 27 de Fevereiro - 11, 15.30 e 16.30h. Informações e reservas: Teatro S. João,

Palmela Tel 212338520.

Centro Cultural Olga Cadaval – Sintra – 5 de Março, 2 e 30 de Abril, 4 de Junho e 2 de Julho - 15.30 e 16.30h. Informações e reservas: Centro Cultural Olga Cadaval 21 9107118, Ticketline 210036300 ou www.ticketline.pt - Entrada

paga.

Quinta do Anjo – 14 de Maio - 11 e 16h informações e reservas: Teatro S. João, Palmela Tel 212338520.

Auditório Fernando Lopes Graça – Cascais – 28 e 29 de Maio - 11.00 e 16.00h. Informações e reservas: 214825013.

A Slow Food International Association...

Luis Mourinha
Vila Chã

Há um grande movimento na Europa hoje, chamado Slow Food. A Slow Food International Association - cujo símbolo é um caracol -, tem sua base na Itália (o site é muito interessante).

O que o movimento Slow Food prega é que as pessoas devem comer e beber devagar, saboreando os alimentos, “curtindo” seu preparo, no convívio com a família, com amigos, sem pressa e com qualidade. A ideia é a de se contrapor ao espírito do Fast Food e o que ele representa como estilo de vida. A surpresa, porém, é que esse movimento do Slow Food está servindo de base para um movimento mais amplo chamado Slow Europe como salientou a revista Business Week em sua última edição europeia.

A base de tudo está no questionamento da “pressa” e da “loucura” gerada pela globalização, pelo apelo à “quantidade do ter” em contraposição à qualidade de vida ou à “qualidade do ser”. Segundo a Business Week, os trabalhadores

franceses, embora trabalhem menos horas, (35 horas/semana) são mais produtivos que seus colegas americanos ou ingleses. E os alemães, que em muitas empresas instituíram uma semana de 28,8 horas de trabalho, viram sua produtividade crescer nada menos que 20%. Essa chamada “slow attitude” está chamando a atenção até dos americanos, apologistas do Fast” (rápido) e do “Do it Now” (faça já).

Portanto, essa “atitude sem-pressa” não significa fazer menos, nem menor produtividade. Significa, sim, fazer as coisas e trabalhar com mais “qualidade” e “produtividade” com maior perfeição, atenção aos detalhes e com menos “stress”. Significa retomar os valores da família, dos amigos, do tempo livre, do lazer e das pequenas comunidades. Do “local”, presente e concreto, em contraposição ao “global” - indefinido e anónimo. Significa a retomada dos valores essenciais do ser humano, dos pequenos prazeres do quotidiano, da simplicidade de viver e conviver e até da re-

ligião e da fé.

Significa um ambiente de trabalho menos coercivo, mais alegre, mais “leve” e, portanto, mais produtivo, onde seres humanos felizes fazem, com prazer, o que sabem fazer de melhor.

Nesta semana, gostaria que você pensasse um pouco sobre isso. Será que os velhos ditados “Devagar se vai ao longe” ou ainda “A pressa é inimiga da perfeição” não merecem novamente nossa atenção nestes tempos de desenfreada loucura? Será que nossas empresas não deveriam também pensar em programas sérios de “qualidade sem pressa” até para aumentar a produtividade e qualidade de nossos produtos e serviços sem a necessária perda da “qualidade do ser”?

No filme “Perfume de Mulher”, há uma cena inesquecível, em que um personagem cego (vivido por Al Pacino) tira uma moça para dançar e ela responde: “Não posso, porque meu noivo vai chegar em poucos minutos.” “Mas em um momento se vive uma vida” - responde ele, conduzindo-

-a num passo de tango. E esta pequena cena é o momento mais bonito do filme. Algumas pessoas vivem correndo atrás do tempo, mas parece que só alcançam quando morrem enfartados, ou algo assim. Para outros, o tempo demora a passar; ficam ansiosos com o futuro e se esquecem de viver o presente, que é o único tempo que existe. Tempo toda a gente tem por igual. Ninguém tem mais nem menos que 24 horas por dia. A diferença é o que cada um faz do seu tempo. Precisamos saber aproveitar cada momento, porque, como disse John Lennon... “A vida é aquilo que acontece enquanto fazemos planos para o futuro”.

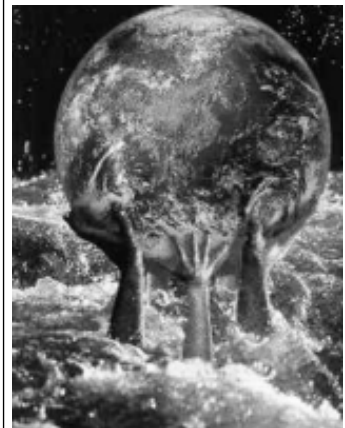
Parabéns por ter lido até ao final... Muitos não irão ler esta mensagem até ao final, porque não podem “perder” o seu tempo neste mundo globalizado. Pense e reflita: até que ponto vale a pena deixar de curtir sua família, de ficar com a pessoa amada, de missa nos domingos de manhã, ir pescar no fim de semana? Poderá ser tarde demais...

Informação de Utilidade Pública

Graça Chaia
Rio de Janeiro - Brasil

Mesmo que não façamos muitas frituras, quando o fazemos, jogamos o óleo na

numa daquelas garrafas de plástico (por exemplo as garrafas de refrigerantes), fechá-las e colocá-las no lixo normal (ou seja, o orgânico). Todo o lixo orgânico que colocamos nos sacos vai para um local onde são abertos e triados. Assim, as nossas garrafinhas são abertas e vazadas no local adequado, em vez de irem juntamente com os esgotos.



UMLITRO DE ÓLEO CONTAMINA CERCA DE 1 MILHÃO

DE LITROS DE ÁGUA (o equivalente ao consumo de uma pessoa no período de 14 anos) e será necessário despende milhares de reais a mais para o seu tratamento.

Não adianta só criticar os responsáveis pela poluição da Baía da Guanabara se não fizermos a nossa parte.

Porque fazemos isto, perguntem-vos? Porque infelizmente ninguém nos diz como fazer, ou não nos informamos. Sendo assim, o melhor que tem a fazer é colocar os óleos utilizados

DE LITROS DE ÁGUA (o equivalente ao consumo de uma pessoa no período de 14 anos) e será necessário despende milhares de reais a mais para o seu tratamento.



Violinhos actuam pela primeira vez em Setúbal

A Academia de Música Os Violinhos, orquestra constituída por violinistas dos 3 aos 17 anos de idade, vai realizar o seu primeiro concerto em Setúbal no dia 13 de Março, pelas 16h30. O Fórum Municipal Luísa Todt foi o local eleito para receber esta iniciativa, que assinala a colaboração entre Os Violinhos e a Orquestra

Paganinus, desde há muito praticada por ambas as entidades. O ritmo vai ditar esta actuação e promete cativar toda a audiência.

“Os concertos didácticos, realizados pela orquestra, têm como objectivo fundamental estimular os mais jovens para a música e contribuir para uma maior integração da formação musical e artística na educa-



ção e cidadania de todos”, refere Felipa Poejo, professora da Academia de Música

Os Violinhos.

O concerto vai contar com cerca de 100 violinistas, com

idades compreendidas entre os 4 e os 14 anos de idade que vão interpretar um repertório que inclui desde canções populares infantis a clássicos incontestáveis da história da música. Durante a execução das canções populares, os pequenos violinistas vão realizar uma série de jogos de destreza, memória e coordenação. Es-

tes jogos dinâmicos e muito lúdicos são considerados de importância vital em todo o processo de aprendizagem do instrumento.

A entrada do concerto é gratuita.

Academia de Musica e a Orquestra Os Violinhos contactos: Tel: 213959660 / Fax: 213959658. saraguerreiro@youngnetwork.net

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e
de todos os lugares

Mar Salgado

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que se espelhou o céu.

Fernando
Pessoa



Poetas de aqui e de agora

Acima da Lei

Nunca se viu um tão alto mercantismo,
Que pelos americanos é exportado,
O selo de liberdade rotulado,
Dos outros é terror ou é fascismo.

Recordam tempos desse Mecarthysmo,
Jornais, imprensa, tudo é controlado,
Serviço por favores, é comprado,
Até as FARC são já terrorismo.

Os países independentes são o mal,
Sujeitos à invasão dos aliados,
Ao serviço dos grandes sabotadores

Do Tribunal Penal Internacional,
Só os outros serão sempre julgados,
Mas na guerrilha não há libertadores?

Manuel
Coelho

Alhos Vedros

SOLUÇÕES
PALAVRAS CRUZADAS
Problema nº 120

Horizontais: 1 – Feira; Acusa; 2 – Rís; 3 – Ré; Ossos; aC; 4 – iró; Aos; Eco; 5 – Raiz; Elas; 6 – reprova; 7 – Pias; Avós; 8 – eis; Ora; Ada; 9 – Ri; orava; el; 10 – Alá; Ata; 11 – Somas; lasca.

Verticais: 1 – Ferir; Peras; 2 – Era; III; 3 – Ir; Oiras; Am; 4 – Rio; Zés; Óla; 5 – Assa; Oras; 6 – Sorri; 7 – Aros; Aval; 8 – Cós; Eva; Ata; 9 – Ur; Elava; As; 10 – Acá; Ode; 11 – Arcos; Salga.

SOLUÇÕES
CRUZADAS BRANCAS
Problema nº 102

Horizontais: 1 – Lenha; Axila; 2 – Ama; Rir; Mim; 3 – Ba; Odres; Ga; 4 – Iso; Era; Lar; 5 – Rá; Mi; 6 – Adro; Soco; 7 – ET; Ré; 8 – Rum; Paz; Ura; 9 – At; Girei; Ir; 10 – Sim; Aar; Omo; 11 – Elmos; Orcas.

Verticais: 1 – Lábio; Frase; 2 – Emas; Útil; 3 – Na; Ordem; Mm; 4 – Art.; 5 – Arde; Pias; 6 – Irral; Rara; 7 – Área; Zero; 8 – Mor; 9 – IM; Liceu; Oc; 10 – Liga; Rima; 11 – Amara; Caros.

Artista plástico brasileiro amigo de Alhos Vedros

Derlei participou no eXporádico' 2005



Luís Guerreiro e Derlei (à direita).

«Derlei», nome artístico de António Wanderlei Amorim, licenciado em Desenho e Plástica, pela Universidade de Brasília e Mestre em Artes Visuais, pela UNAM-México, é artista plástico e professor de arte terapeuta. Natural de Minas Gerais, vive em Brasília desde 1960.

É a terceira vez que Derlei está em Portugal e em Alhos Vedros. Nas duas vezes anteriores o artista expôs os seus trabalhos na Galeria Artística Guerreiro, do conhecido ceramista Luís Guerreiro, de quem é amigo. Este ano, Derlei participou, em Alhos Vedros, na Exposição «eXporádico' 2005», que considera “um evento de grande valor”. A este respeito, o artista plástico disse-nos que o grande sentido do eXporádico “é unir pessoas”, sobretudo, é uma tentativa independente de órgãos oficiais que “gera o encontro de pessoas e cria uma boa movimentação em torno das obras expostas e da animação que o envolve”.

“Neste dois anos em que não vinha a Alhos Vedros,

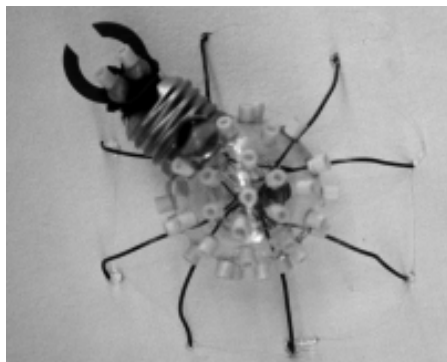
novas perspectivas, “objetivando a criação de um canal em que se possam estabelecer trocas de experiências e de conhecimentos”, por exemplo, com os Arquivos Guerreiro e eventualmente com a nova Associação T.A.L. (Temas artísticos Livres), a organizadora dos eXporádicos, podendo-se caminhar para um intercâmbio efectivo.

Na Galeria Artística Guerreiro, encontramos Derlei a pintar um painel de azulejos, facto que ele explicou: “estou num aprimoramento da investida de aproximação da técnica de

Luís Guerreiro, estão na Rota da Cerâmica que é um canal de intercâmbio artístico na área da cerâmica, que apoia estágios e trocas de experiências entre os artistas cerâmicos.

lança na atitude com o eXporádico de colocar a arte noutros canais, fora dos meios convencionais” - explicou.

Como vimos, Delei é professor de arte e trabalha no Museu, preferindo trabalhar com jovens no Grupo Operação Plástica, produzindo arte a partir de material de toda a espécie já utilizado e deitado para o lixo (ver imagem). Presentemente, o GOP está a partir para a criação em DVD, com conteúdos próprios que interessam aos jovens. Esta é uma nova ponte de criação no ensino da arte, bastante acessível a jovens sem meios, porque as elites, essas, podem pagar bem a aprendizagem da arte.



tenho andado num ‘trotamundo’ de viajante, estive em Bombaim, na Índia, participando no Fórum Social Mundial, e, mais recentemente, na Pantagónia, de onde estou voltando”. Mas, segundo nos disse, este seu retorno a Alhos Vedros tem

azulejaria. Quero exercitar esta experiência de um novo suporte para os meus trabalhos. Já ultrapassei a fase intuitiva de criação e sinto uma aproximação mais fecunda e com maior profundidade”.

Aliás, tanto ele como



No Brasil Delei trabalha há 4 anos no Museu de Artes Brasileiras, em Brasília. “Lá, formámos o Grupo Operação Plástica que, tal como o eXporádico, é independente dos poderes públicos e procura criar coisas em espaços que convencionalmente não são para exposições. Frequentemente, saímos do Museu e ganhamos espaços urbanos na cidade, há, portanto, uma certa seme-

Nas artes plásticas Delei não aplica tanto a sua arte em exposições de galerias, mas mais em outros meios, como seja a ilustração de livros, a estampagem de tecidos e em calendários ilustrados com trabalhos seus.

O RIO agradece os calendários que, nos últimos anos, tem recebido. O deste ano é magnífico, ilustrado com colagens sobre papel.

O RIO está, na íntegra, na internet.

Endereço na Internet:

orio.no.sapo.pt

Disponíveis todas as páginas da última edição, as primeiras páginas das edições anteriores, mapas da região, os resultados dos censos 2001, bem como a caracterização e história de cada freguesia do concelho da Moita. E muito mais...



Na Baixa da Banheira

Novo Posto de Atendimento ao Cidadão

No dia 25 de Fevereiro, foi inaugurado, na Delegação Municipal da Baixa da Banheira, um novo Posto de Atendimento ao Cidadão (PAC).

O Posto de Atendimento ao Cidadão da Baixa da Banheira surge no âmbito de uma reivindicação da Câmara Municipal da Moita aquando do encerramento do Posto de Atendimento ao Cidadão, que funcionava na Estação dos CTT da Moita, e resulta de um protocolo estabelecido entre a autarquia e o Instituto para a Gestão das Lojas do Cidadão.

A Câmara Municipal disponibiliza as instalações e os meios humanos necessários ao funcionamento daquele serviço, cabendo ao Instituto para a Gestão das Lojas do Cidadão a cedência do equipamento

técnico.

Os munícipes do concelho da Moita passam assim a dispor de dois espaços – PAC da Moita e da Baixa da



Banheira – onde lhes é permitido solicitar e obter informação e documentação de diversas entidades.

“Contribuir para a melhoria e modernização da prestação de serviços de

atendimento da Administração Pública, bem como estabelecer uma relação de maior proximidade com os munícipes” são, segundo o

presidente da Câmara, as principais razões que levaram a edilidade a assumir os Postos de Atendimento ao Cidadão na Moita.

Os novos serviços dis-

ponibilizados pelo PAC são os seguintes: **Direção Geral de Viação – Carta de Condução:** Substituição (alteração de nome e/ou morada); Revalidação (termo de validade); **Instituto do Consumidor – Entrega de Reclamações; Pedido de Informação ao Instituto do Consumidor. Direção Geral dos Registos e do Notariado – Pedido de Emissão de Certidões:** Registo Civil (nascimento, casamento e óbito); Registo Predial; Registo Comercial. **Direção Geral da Administração Judiciária – Certidão do Registo Criminal Negativo. ADSE – Pedido de Passaporte Azul (E 111); Alteração de Dados (morada e/ou NIB).**

O Posto de Atendimento ao Cidadão da Baixa da Banheira vai estar aberto ao público, de segunda a sexta-feira, das 9 às 15 horas.

Barreiro

“Um Ano de Figuras do Diário do Barreiro”

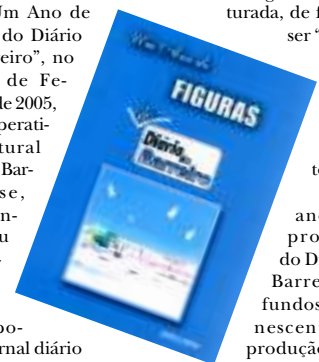
O jornal digital “Diário do Barreiro” procedeu ao lançamento do 1º livro “Um Ano de Figuras do Diário do Barreiro”, no dia 23 de Fevereiro de 2005, na Cooperativa Cultural Popular Barreirense, que encerra o ano com plenitude.

No popular jornal diário todas as semanas é retratada, na primeira pessoa, uma personalidade aos

olhos dos jornalistas. Para o enriquecimento da obra, cada figura foi caricaturada, de forma a

ser “imortalizada” aos olhos dos leitores.

Este ano, por propósito do Diário do Barreiro, os fundos remanescentes da produção serão para duas instituições sociais: a CERCIMB e a NÓS.




MOITA
CÂMARA MUNICIPAL

Junta de Freguesia do Gaio-Rosário




Dia Internacional da Mulher

O dia 8 de Março ficou marcado para a História devido à luta das operárias têxteis de Nova Iorque. Nesse sentido, a Junta de Freguesia do Gaio-Rosário pretende enaltecer sempre esta data pela determinação e coragem demonstrada na luta pela Igualdade e Justiça Social, situação que ainda hoje no nosso País atinge tantas Mulheres e Homens, enquanto trabalhadores, reformados, pensionistas e outras situações de maior degradação.

É com esta preocupação que a Junta de Freguesia transmite a mensagem a todas as Mulheres da Freguesia e do Concelho, lembrando que é preciso dizer Basta às políticas de direita para que se mantenha viva a esperança que Portugal conquistou ao abrir as portas de Abril, levando Mulheres e Homens juntos na luta pela afirmação que a Igualdade não se decreta, conquista-se. Daí ser necessário olhar no Passado no Presente, para garantir direitos no Futuro.

Viva o Dia Internacional da Mulher
Viva o Poder Local Democrático